



Espiritismo Comparado: Diversos Artigos

CENTRO ESPÍRITA ISMAEL

ESPIRITISMO COMPARADO

(SÉRGIO BIAGI GREGÓRIO)

Adoração e Espiritismo
Alcoolismo e Espiritismo
Alternativas da Humanidade com Relação ao Mundo Espiritual
Cartesianismo e Espiritismo
Conversão e Espiritismo
Ciência e Espiritismo
Criação e Espiritismo
Cristianismo, a Mulher e o Espiritismo
Desagregação Familiar e Espiritismo
Desperdício
Distribuição de Renda
Dogmatismo e Espiritismo
Druidismo e Espiritismo
Economia e Espiritismo
Educação e Espiritismo
Educação Moral e Espiritismo
Esotérico, Exotérico e Espiritismo
Espinosa e Espiritismo
Espiritualismo e Espiritismo
Estética e Espiritismo
Ética e Espiritismo
Evangelho e Espiritismo
Existencialismo e Espiritismo

Explosão Demográfica
Felicidade e Espiritismo
Fenomenologia e Espiritismo
Filosofia e Espiritismo
Fim do Mundo e Espiritismo
Gênese e Espiritismo
Heresia e Espiritismo
Infância, Juventude e Espiritismo
Kant, Hegel e o Espiritismo
Lei de Destruição e Espiritismo
Materialismo Dialético e Espiritismo
Meios de Comunicação Social e Espiritismo
Mística e Espiritismo
Mito, Mística e Espiritismo
Natal, Propaganda e Espiritismo
Numerologia e Espiritismo
Ontologia e Espiritismo
Parábola e Espiritismo
Pecado e Espiritismo
Pena de Morte e Espiritismo
Política e Espiritismo
Política, Corrupção e Espiritismo
Reflexos Condicionados e Espiritismo
Religiões, Bíblia e Espiritismo
Revolução Francesa e Espiritismo
Ritualismo e Espiritismo
Sexo, Amor e Espiritismo
Sociologia
Sono, Sonho e Espiritismo
Suicídio e Espiritismo
Teoria do Conhecimento Espírita
Terrorismo e Espiritismo
Trabalho e Espiritismo
Transições e Espiritismo
Vida Futura e Espiritismo

ADORAÇÃO E ESPIRITISMO

A palavra **adorar** - do lat. *Adorare* tem vários significados, entre os quais, idolatria, culto a uma divindade, reverência e veneração. Dependendo do sistema religioso no qual estivermos inseridos, optamos por um tipo de vivência religiosa, em que expressamos as nossas atitudes de dependência e submissão ao Ser Supremo, de forma racional ou dogmática.

A **tradição histórica** mostra que a veneração de um Ser Supremo existe desde a antigüidade. Há registros de que o homem de Neanderthal, há 150.000 anos, enterrava os mortos junto com objetos de uso diário, evidenciando a crença numa vida futura. Em cada etapa do processo histórico, fomos idolatrando a divindade de acordo com o horizonte alcançado nesses estados de compreensão.

O **totemismo** é considerado a mais primitiva das religiões. É a religião em que o homem se subordina a determinada espécie de seres sagrados ou, por vezes, de coisas sagradas, chamadas totens. O **totem** pode ser uma pedra, uma árvore, ou um animal, desde que o grupo o considere sagrado. Existem os cultos, os ritos e, também, a idéia de "tabu", ou seja, de proibição. Exemplo: é proibido falar durante as cerimônias religiosas; é proibido comer a carne do animal totêmico.

Estamos no século XX. Como devemos adorar o Criador na atualidade? Através de forma exterior com cultos, ritos e sacrifícios? Comunitariamente em templos e igrejas? Individualmente? Notamos, que apesar de todo o avanço da tecnologia e o desenvolvimento da ciência, não conseguimos desvencilhar-nos das atitudes totêmicas. E são muitas as coisas que fazemos dentro desse contexto. As torcidas de futebol têm, por exemplo, emblemas de um animal, portanto, totêmicas.

Como Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, enfrenta a adoração? Primeiramente nos diz que é uma lei natural, pois este sentimento é inato no indivíduo, provado historicamente. Esclarece-nos que, embora respeitando todas as formas exteriores, a verdadeira adoração é a que provém do coração. Mostra que esse tipo de veneração, ainda difícil para muita gente, deve ser exercitado em cada um de nós, para que possamos atingir um estágio de evolução, em que conseguiremos colocar em prática a frase: "Amar a Deus em espírito e verdade".

Fonte de Consulta

CHALLAYE, F. *As Grandes Religiões*. São Paulo, IBRASA, 1981.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

Agosto/1993.

ALCOOLISMO E ESPIRITISMO

Alcoolismo é um estado patológico originado pelo abuso de bebidas alcoólicas. Médicos e Psiquiatras consideram-no uma doença, que requer tratamento específico. O impulso descontrolado para beber tem muitas causas, entre as quais estão a insegurança, o medo, a timidez e os problemas familiares. Os jovens estão apelando para a bebida alcoólica, porque nela há o etanol, ou seja, o álcool etílico utilizado nas bebidas, uma substância repressora do sistema nervoso central, que inibe a censura interna e derruba o autocontrole e a autocrítica, quando usado em pequenas quantidades.

Pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Cebrid, da Universidade Federal de São Paulo e pela Inter Science Informação e Tecnologia revelaram um aumento substancial do consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens. A Cebrid, por exemplo, na pesquisa feita em escolas estaduais de 1º e 2º graus de dez Estados brasileiros, constatou que 19% dos jovens entre 10 e 18 anos tomam bebida alcoólica mais de seis vezes por mês, o que em termos médicos já caracteriza uso freqüente da substância. Há sete anos, esse índice era de 14%. Por outro lado, em 1995, a Inter Science entrevistando 600 adolescentes de São Paulo e do Rio de Janeiro, constatou que 42% deles tomam bebidas alcoólicas de vez em quando. Um índice bem superior ao dos que usam maconha (4%) e cocaína (1%).

A medicina terrestre tem feito esforços para resolver o problema. Nos Estados Unidos, em 1984, descobriu-se a *ReVia*, nome comercial da Naltrexone, remédio que deveria ser usado por pessoas viciadas em heroína e que se mostrou eficaz no combate ao alcoolismo. Os pesquisadores acreditam que o medicamento deve se ligar a receptores específicos (chamados de receptores opióides) no cérebro. Essa ligação atuaria no mecanismo "craving" (compulsão, desejo incontrolável) de beber. Remédio ainda pouco eficaz, porque só atua nos momentos de crise aguda.

O alcoolismo, do ponto de vista espiritual, é uma responsabilidade do próprio Espírito. Muitas vezes culpamos o meio ambiente, a televisão, o rádio e o cinema, mas esquecemo-nos de que temos o livre-arbítrio e a vontade de o evitar. O espírito tem outras razões para serem analisadas: uma delas, é o fato de poder ter sido um alcoólatra numa encarnação anterior. Quando reencarna, reencarna com tendência ao vício de beber; a outra, não menos importante, é a influência dos Espíritos obsessores que nos induzem a beber, para que eles possam absorver a substância etílica emanada da bebida.

Caso tomemos bebidas alcoólicas, útil se tornar fazer o teste Cage, iniciais das palavras **cut-down** (diminuir), **annoyed** (aborrecido), **guilty** (culpado) e **eye-opener** (olho aberto). O resultado não é conclusivo, mas serve para indicar grau de dependência com relação à bebida. Assim, quando acharmos que deveríamos parar de beber, porque bebemos demais, quando ficarmos chateados porque alguém achou que bebemos muito, quando nos sentimos

culpados pela maneira de beber, ou quando bebemos logo que levantamos, devemos considerar-nos **dependentes do álcool**, que precisa de tratamento.

A prece, a boa leitura e os bons conselhos ajudam. Mas somente conseguiremos bom êxito, quando nos conscientizarmos que somos alcoólatras e que "tem gente que pode beber, outros não podem".

Março/1998

ALTERNATIVAS DA HUMANIDADE COM RELAÇÃO AO MUNDO ESPIRITUAL

Os pensadores da humanidade desenvolveram, ao longo do tempo, três concepções de mundo: **Materialista**, **Idealista** e **Religiosa**. De acordo com essas concepções, construíram as diversas doutrinas. As mais importantes para o propósito de nossos estudos dizem respeito ao **Niilismo**, ao **Panteísmo**, ao **Dogmatismo Religioso** e ao **Espiritismo**.

O **Niilismo** - do lat. *nihil*, nada, fruto da doutrina materialista - significa ausência de toda a crença. Como a matéria é a única fonte do ser, a morte é considerada o fim de tudo. Os adeptos do materialismo incentivam o gozo dos bens materiais, dizendo que quanto mais usufruirmos deles, mais felizes seremos. Como se vê, a conseqüência do niilismo é a corrida em busca do dinheiro, da projeção social e do bem-estar material.

O **Panteísmo** – do grego *pan*, o todo, e *Theos*, Deus – significa absorção no todo. De acordo com essa doutrina, o Espírito, ao encarnar, é extraído do todo universal; individualiza-se em cada ser durante a vida e volta, por efeito da morte, à massa comum. As conseqüências morais dessa doutrina são semelhantes às do materialismo, pois ir para o todo, sem individualidade e sem consciência de si, é como não existir.

O **Dogmatismo Religioso** afirma que a alma, independente da matéria, é criada por ocasião do nascimento do ser; sobrevive e conserva a individualidade após a morte. A sua sorte já está determinada: os que morreram em "pecado" irão para o fogo eterno; os justos, para o céu, gozar as delícias do paraíso. Essa visão deixa sem respostas uma série de anomalias que acompanham a humanidade, como, por exemplo, os aleijões e a idiotia.

O **Espiritismo** mostra-nos que o Espírito, independente da matéria, foi criado simples e ignorante. Todos partiram do mesmo ponto, sujeitos à lei do progresso. Aqueles que praticam o bem, evoluem mais rapidamente e fazem parte da legião dos "anjos", dos "arcanjos" e dos "querubins". Os que praticam o mal, recebem novas oportunidades de melhoria, através das inúmeras encarnações.

O progresso é indefinido. Tenhamos em mente que todo o dia é dia de renovar o destino. Aproveitemos, assim, todas as oportunidades que Deus nos concede.

Fonte de Consulta

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. 15. ed. (popular), Rio de Janeiro, FEB, 1975.

Julho/1994

CARTESIANISMO E ESPIRITISMO*

A invenção da imprensa no Século XVI propiciou a veiculação de uma grande quantidade de conhecimentos que até então estava adormecida. Vem à luz os escritos dos pensadores Antigos e os da Idade Média. Esse volume de informações torna o mundo incerto e confuso. Nesta fase crítica em que o Ser, o Mundo e o Cosmo se desagregam, a Filosofia volta-se para o homem. P. Chacon apoia-se na fé para salvá-lo; Francis Bacon no empirismo; Montaigne no desespero; a Escolástica no silogismo aristotélico.

René Descartes (1596-1650) surge dentro desse contexto histórico. O termo cartesianismo vem dele e significa não só o método pelo qual buscava os conhecimentos, como também os seus seguidores. As soluções propostas pelos pensadores da Escolástica, por Francis Bacon e por Montaigne não resolviam o problema íntimo do indivíduo. Descartes rompe esse quadro, faz tábua rasa e propõe o seu método.

As regras do seu método são publicados no livro intitulado *Discurso do Método*, em 1637, considerado pelos críticos como uma autobiografia espiritual do autor. O título original era: *O Discurso do Método para bem conduzir a razão e procurar a verdade nas ciências, mais a Dióptrica, os Meteoros e a Geometria que são os Ensaios deste método*. Suas quatro célebres regras explicitam-nos a maneira de se adquirir a certeza da verdade. Parte da dúvida metódica e dos princípios incondicionados da matemática. Suas teses influenciaram a maioria dos pensadores filosóficos posteriores.

Allan Kardec no livro *A Gênese* afirma que se o Espiritismo tivesse vindo antes do desenvolvimento das Ciências, ele teria abortado. Francis Bacon enfatiza o empirismo e descartes a razão. Os cientistas associam experimentação e razão e constroem o método teórico-experimental. O Espiritismo procede da mesma forma que as ciências naturais, isto é, utiliza-se do método teórico-experimental, porém substitui a percepção sensorial pela percepção extra-sensorial - a mediunidade.

O método cartesiano pode ser vislumbrado nas entrelinhas da Doutrina Espírita. Allan Kardec, em várias passagens da Codificação, fala-nos que devemos colocar tudo sobre o crivo da razão; que é preferível rejeitar nove verdades a aceitar uma única verdade como falsidade; que a fé inabalável

somente é aquela que consegue enfrentar a razão face a face em todas as épocas da humanidade.

Esse estudo do cartesianismo serve não só para nos chamar a atenção sobre o tema, como também o de sugerir o desenvolvimento e aprofundamento do mesmo. Se assim o fizermos, vamos encontrando o verdadeiro encadeamento das idéias e uma explicação racional da síntese filosófica elaborada por Allan Kardec.

Fonte de Consulta

KOYRE, A. *Considerações sobre Descartes*. São Paulo, Editora Presença, 1980.

PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo - Introdução Antropológica do Espiritismo*. 3. Ed., São Paulo, Edicel, 1979.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

Janeiro/1993

CONVERSÃO E ESPIRITISMO

A palavra conversão, segundo a *communis opinio*, é termo e conceito com caráter predominantemente (embora não exclusivamente) religioso, sobretudo cristão. Na verdade, o termo "con-versão" tem sua origem na filosofia platônica, especificamente no livro VII da *República*, indicando os seus pressupostos de modo preciso. Para Platão, a "conversão" (*periagoghe*), no sentido original, é a essência da educação. É um volver ou faze girar "toda a alma" para a luz da idéia do bem, que é a origem de tudo.

O deslocamento da palavra para a experiência cristã da fé processa-se com base no platonismo dos antigos cristãos. A partir daí, tomou corpo e, através do uso constante, acabou por ser agregado à sua terminologia. A conversão dogmática se faz através do proselitismo, que é alcançar um número sempre crescente de participantes. Prometendo a salvação, coloca em prática os diversos dogmas, os sacramentos e os rituais, no sentido de livrar o crente do pecado do mundo e inseri-lo nas bem-aventuranças, apregoadas por Jesus Cristo.

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, combate sistematicamente o proselitismo, pois advoga a liberdade de culto para toda e qualquer pessoa. O Espírito Emmanuel assim se expressa "os agrupamentos religiosos no mundo permanecem, quase sempre, preocupados pelas conversões alheias. Os crentes mais entusiastas anseiam por transformar as concepções dos amigos. Em vista disso, em toda a parte somos defrontados por irmãos aflitos pela

dilatação do proselitismo em seus círculos de estudo". Lembremo-nos de que o Espiritismo não é uma questão de números, mas de essência.

Se o Espiritismo não é uma questão de números, como entender a conversão? Primeiramente, o neófito defronta-se com a necessidade de atender aos anseios de sua alma imortal, anseios estes que não foram devidamente solucionados por outras filosofias ou credos religiosos. Depois, a conversão se processa através de volver-se constante para dentro de si mesmo, à semelhança do que fazia Santo Agostinho, em que toda a noite passava em revista o seu dia para verificar como foram os seus pensamentos, palavras e atos.

O espiritista sincero é aquele que procura identificar-se com a lei natural, expressando-se de acordo com a idéia do bem, que é resumida por Jesus nos seguintes termos: "Fazer aos outros o que gostaria que nos fosse feito". A identificação pressupõe renovação de atitudes mentais, no sentido de combater o pessimismo crônico, a fadiga, a ociosidade, as reclamações, o egoísmo e o orgulho. Apesar das dificuldades inerentes ao processo de evolução da sua alma, ele espera sempre um novo amanhã, cheio de paz, harmonia e serenidade.

Convertamo-nos amorosamente ao reino de Deus. Não esperemos que os acicates da vida nos obriguem a isso. Acione a nossa boa vontade a cada manhã, e deixemos tudo o mais por conta da Divina Providência.

Novembro/2003

CIÊNCIA E ESPIRITISMO*

A ciência é um conjunto de conhecimentos organizados relativos a uma determinada matéria, comprovado empiricamente. Os requisitos fundamentais da ciência são: regularidade, observação, previsão, experimentação, causalidade e testes estatísticos. Ela não aceita soluções provisórias nem tampouco lucubrações literárias. Tudo deve ser colocado à prova dos fatos.

A ciência espírita procede da mesma forma que as ciências naturais. O cientista natural observa, experimenta, faz hipóteses e tira conclusões. As conseqüências serão aceitas se confirmadas pela experiência sensorial dos fatos. O cientista espírita observa, experimenta, formula hipóteses e tira conclusões. As conseqüências serão aceitas se comprovadas pela experiência extra-sensorial. O procedimento é o mesmo. A diferença consiste na natureza das percepções consideradas.

Um estudo acurado do Espiritismo mostra-nos que a ciência não pode existir sem o Espiritismo nem o Espiritismo sem ela. Por que? Há no universo dois princípios fundamentais: o princípio material e o princípio espiritual. A ciência

incumbir-se-ia de processar a revolução material; o Espiritismo encarregar-se-ia de estimular a revolução moral. O elo de ligação entre o Espírito e a matéria está no perispírito. O Espiritismo não inventou o perispírito, nem os Espíritos. Apenas teorizou o fato observado.

A ciência aumentou sobremaneira a capacidade de instrumentalização do homem. Desenvolvendo tecnologias avançadas, liberou a mão de obra para atuar na área de serviços e pesquisas científicas. À medida em que a ciência avança, o indivíduo fica com mais tempo livre. O Espiritismo surge para dar uma direção não só ao tempo livre do homem como também à criação e utilização da nova tecnologia. Sem uma clara distinção entre o bem e o mal, podemos enveredar todo o nosso progresso científico para a destruição de nosso planeta.

O Espiritismo surgiu no momento oportuno, quando as ciências já tinham desenvolvido o método teórico-experimental, facilitando a sua aceitação com mais naturalidade. Sabe-se que cada um deve progredir por si mesmo, descobrindo as suas próprias verdades. Porém, a presença de um professor diminui o tempo que levaríamos, caso quiséssemos descobrir tudo por nós mesmos. O Espiritismo é esse professor que nos estimula o pensamento na busca da verdade.

Exercitemos o nosso pensamento científico. Saibamos rechaçar toda e qualquer opinião que não tenha respaldo nos princípios espíritas codificados por Allan Kardec.

Fonte de Consulta

KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.

CURTI, R. *Espiritismo e Reforma Íntima*. 3. ed., São Paulo, FEESP, 1981.

Outubro/1995.

CRIAÇÃO E ESPIRITISMO

A palavra **criação** presta-se a muitos significados. *Criação artística*, referindo-se a uma obra de arte; *criação de filhos*, para explicitar a educação materna; *criação mental*, para evocar o surgimento de novas idéias. Aqui, neste artigo, vamos tratar da **criação** no que tange à origem do Universo. Nesse sentido, o conceito nos é fornecido pela revelação judaico-cristã. Comparemos as objeções da filosofia, da religião, da ciência e do Espiritismo.

Os primeiros filósofos, os gregos, mostraram grande interesse no problema da natureza do universo. Tales de Mileto foi o primeiro a propor uma solução para

esse problema. Para ele, a *água* é a matéria donde tudo se origina, pois pode se transformar em ar e gelo. Anaximandro, por sua vez, falava que esse elemento primordial era o *infinito*, que pelo *movimento* produzia tudo o mais. Anaxímenes afirmava ser o *ar*. Pitágoras e os pitagóricos achavam que o elemento primeiro era o *número*. Platão elaborou sobre o mundo ideal e o mundo real. Aristóteles tenta conciliar idéia e matéria. Hoje, no século XXI, ainda não chegamos a uma conclusão definitiva sobre a dicotomia entre Espírito e matéria.

A revelação judaico-cristã afirma que Deus é o Criador. Deus fez o universo surgir do nada (*ex nihilo*) por sua livre vontade. O nada significa que não havia nenhuma matéria preexistente. No *Gênese*, primeiro livro de Moisés, é relatado o modo como Deus criou o Mundo. Ali está expresso o que aconteceu nos seis dias de criação. Há o aparecimento das trevas, do céu, do mar, das plantas, dos animais e do homem. Este relato é considerado mitológico e antropomórfico, pois trata Deus como um ser humano (ceramista) que, através de suas mãos, modela Adão e Eva, o primeiro casal da Terra.

Para a **Ciência**, a vida é o resultado de uma complexa evolução que durou uma centena de milhões de anos. Para explicar o seu começo, estabelece algumas hipóteses. Dentre elas, a mais aceita pelos cientistas é a de que a vida se originou a partir da formação do protoplasma, matéria elementar das células vivas. O protoplasma evolui para as bactérias, vírus, amebas, algas, plantas, animais até chegar à formação do homem. É importante salientar que as ciências experimentais podem estudar a evolução do Cosmo e formação dos Mundos, mas está fora do processo rigorosamente científico a idéia da criação.

A filosofia, a ciência e a religião não nos oferecem uma explicação satisfatória. E o Espiritismo? Para o **Espiritismo**, a vida também é o resultado desta complexa evolução comprovada pela Ciência. Allan Kardec em *A Gênese*, André Luiz em *Evolução em Dois Mundos* e Emmanuel em *A Caminho da Luz* atestam para a formação da camada gelatinosa, depois das altas temperaturas e resfriamento pelo qual passou o nosso planeta, na época de sua constituição, há cinco bilhões de anos. Há o aparecimento do protoplasma e toda a cadeia evolutiva. A diferença entre Ciência e Espiritismo é que o segundo faz intervir a ação dos Espíritos no processo de evolução.

Respeitemos todos os esforços da Humanidade para desvendar os mistérios da natureza. Contudo, reflitamos um pouco mais sobre as explicações dadas pelos Espíritos superiores, que estão sumamente interessados em ampliar o nosso conhecimento, a fim de que possamos melhor servir o Cristo.

Abril/2006

O CRISTIANISMO, A MULHER E O ESPIRITISMO*

O Cristianismo surge na confluência do misticismo oriental, do messianismo judeu, do pensamento grego e do Universalismo romano. O núcleo da Doutrina Cristã é a fé num Deus revelado como Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, crença comum a todas as grandes Igrejas cristãs. É uma religião monoteísta que coloca em primeiro plano a comunhão com Deus, o Pai, por intermédio de Seu filho Jesus Cristo, o Salvador da Humanidade.

O Cristianismo, religião dos cristãos, está centrado na vida e obra de Jesus Cristo. À semelhança de Sócrates, Cristo não deixou nada escrito. Seus ensinamentos foram anotados pelos apóstolos e passaram, mais tarde, a constituir os Evangelhos. A palavra Evangelho, no singular, representa a unidade do pensamento de Jesus, ou seja, o alegre anúncio; no plural, a diversidade da interpretação dos evangelistas: por isso dizemos o Evangelho Segundo Mateus, Segundo Marcos, e assim por diante...

Jesus é considerado por muitos como o maior revolucionário que surgiu na face da Terra. Até à sua vinda a paisagem era desoladora: pais vendiam filhos, a mulher era tratada como animal, a lei era do mais forte. Depois, os discípulos saíram pregando a Sua doutrina e uma nova luz despontou para a Humanidade. O episódio da mulher pega em adultério é digno de nota. A lei judaica mandava apedrejá-la. Mas o Mestre, solicitado a opinar, diz: "Aquele que estiver sem pecado, que atire a primeira pedra". Conseqüência: todos largam as pedras e se vão.

A grande contribuição dos ensinamentos de Cristo foi propor uma nova ordem social. Embora monopólio das Igrejas, que lhe destituíram a pureza primitiva, não deixou de auxiliar a humanidade. A frase "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" é um convite para respeitar a todos, inclusive a própria mulher. Hoje, temos o Espiritismo, que se expressa como o cristianismo redivivo, ou seja, um libertador de consciências.

Movimentos feministas têm reivindicado a liberdade da mulher. É preciso ponderar as intenções: muitos preconizam sua masculinização, iludindo-a quanto às suas verdadeiras obrigações no seio da sociedade. De acordo com o Espiritismo, o homem e a mulher devem ter igualdade de direitos, porém desigualdade de funções, em virtude de suas características físicas. Colocando-se como imitadora e competidora do homem distorce a complementaridade natural e cria um viés na responsabilidade social. Os Espíritos André Luiz e Emmanuel enaltecem, também, o papel da mulher como âncora inspiradora do lar.

A mulher, dentro da ótica espírita-cristã, terá maior liberdade e a sociedade muito lucrará com isso.

Fonte de Consulta

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

Junho/1995.

DESAGREGAÇÃO FAMILIAR E ESPIRITISMO

Em 1990, de acordo com os dados do I. B. G. E., havia, no Brasil, 38 milhões de famílias, com a média de 1,9 filhos, sendo que 18% das mulheres chefiavam os seus lares, com renda média de 0,5 a 5 salários mínimos. Os dados mostraram um aumento razoável do número de divórcios e de famílias unicelulares e uma queda acentuada do número de registros de casamentos, passando dos um milhão, em 1985 para os 777 mil, em 1990.

O que explica a queda do número de casamentos e o aumento do número de divórcios e famílias unicelulares? Na visão dos psicólogos, há inúmeras razões, entre as quais, citam a ascensão da mulher no mercado de trabalho. Até então o núcleo familiar tinha o homem como o centro das decisões. Com o aumento da renda, gerado pelo trabalho feminino, a ordem do pátrio poder desestruturou-se. Surgem, a partir daí, os diversos conflitos, os quais não resolvidos satisfatoriamente, implicaram em separações.

A crise do casamento não é só financeira. Lembremo-nos das dificuldades de relacionamento entre os membros de um lar. Quando as pessoas não conseguem comunicar os seus sentimentos, as suas aspirações e a sua maneira de ser há um vácuo de entendimento, levando, em muitos casos, à ruptura dessas relações. O princípio da ação também pesa muito. Quando esse princípio é fortemente apoiado em um único fator, a crise é mais acentuada. Observe aqueles que se casam somente pela atração física. Ao surgirem as responsabilidades naturais que a união encerra, fogem atemorizados.

O Espiritismo fornece-nos meios para uma reflexão mais profunda. Em primeiro lugar, não podemos descartar os resgates familiares, pois a maioria dos casamentos ainda é, na atualidade, uma tentativa de solucionar problemas não resolvidos em outras encarnações. Em segundo lugar, como resgatar, se ao primeiro contratempo, dispersamo-nos com a separação? É por essa razão que o divórcio não deve ser facilitado, pois estaremos sempre desperdiçando uma excelente oportunidade de redenção e crescimento espiritual.

A desagregação familiar que as estatísticas mostram não é de estarrecer. Ela é fruto de uma mensagem eminentemente materialista, transmitida pelos vários níveis de comunicação de massa. Quando a indução ao consumismo, desde os produtos mais elementares até àqueles que incentivam as fantasias sexuais, é extremamente valorizada, o sentimento religioso, a fé, a esperança perdem terreno, diminuindo sensivelmente a nossa capacidade de suportar o sofrimento.

Higienizemos o nosso reduto doméstico com o teor vibratório dos nossos pensamentos elevados. Não nos esqueçamos, porém, de pedir forças

suplementares para vencermos galhardamente as dificuldades que se nos apresentarem.

Fevereiro/1997.

DESPERDÍCIO E ESPIRITISMO*

O Planeta Terra, com 510.934.000 km² de área e 149.500.000 km distante do Sol, está localizado na órbita ideal para a manifestação da vida. Se mais próximo do Sol, estaria muito quente; se distante, muito frio. Forma um ecossistema único e finito, imerso no vento solar. Possui, ainda, um campo magnético que o defende de partículas de alta velocidade, vindas do Sol e do Cosmo.

Cientistas do mundo todo vêm se preocupando com o impacto que o homem exerce sobre a natureza. Sua medida está relacionada com o consumo energético de kcal/dia. Na fase de *caçador/coletor*, consome 2.600 kcal para uma população de três milhões de pessoas. O fator de impacto é igual a 1. Ao longo do tempo, com o crescimento da população e o desenvolvimento tecnológico, a pressão sobre o meio ambiente aumenta sobremaneira. Dados de 1986 estimam o consumo energético médio em 31.816 kcal/dia, o que nos dá, com a população de cinco bilhões, o escore de 20.394 na tabela de impacto.

A terra, as plantas, os animais e os homens constituem o ecossistema. Somos parte de uma vasta gama de inter-relações, onde uma espécie alimenta-se da outra para sobreviver. O homem encontra-se no final dessa cadeia transformadora. Cabe-lhe a responsabilidade da defesa e preservação ambiental, a fim de manter o equilíbrio do Planeta.

desperdício é o gasto inútil de bens e serviços que acarreta prejuízos para o indivíduo e a coletividade. Exemplo: luzes acesas sem ninguém no local; mangueira correndo água, enquanto se ensaboa o carro; preparação de alimento superior à quantidade que se pode consumir. Pode ser fruto da ignorância ou da utilização consciente do livre-arbítrio. Se já temos condições de saber o que é o bem, mais severamente punidos seremos se optarmos pelo mal.

Allan Kardec, ao tratar em *O Livro dos Espíritos*, das Leis de Conservação e de Destruição oferece-nos subsídios para avaliarmos a questão. Diz-nos que toda a destruição que ultrapassa os limites da necessidade é uma violação das leis de Deus; que a fome é fruto da imprevidência e que o egoísmo cria as necessidades artificiais. Propõem-nos o desapego aos bens materiais como condição fundamental da evolução humana.

A reflexão sobre as Leis Morais amplia a nossa visão de mundo. O poder de interpretar corretamente a realidade é a **idéia-força** capaz de transformar a sociedade, impulsionando-a para a prática do bem e do amor ao próximo.

Fonte de Consulta

RODRIGUES, S. DE A. *O Homem e Equilíbrio. O Homem e o Ambiente no Espaço e no Tempo*. 6. Ed., São Paulo, Atual, 1989 (Série meio-ambiente).

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

Maio/1996

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E ESPIRITISMO

O Brasil é apontado pelos técnicos do BIRD (Banco Internacional de Desenvolvimento Econômico) como sendo o país mais injusto na distribuição de renda da América Latina. Pela avaliação do PIB (Produto Interno Bruto), somos a 8ª economia do mundo; pelo índice de Desenvolvimento Humano, que inclui analfabetismo e qualidade de vida, ocupamos a 70ª posição no ranking mundial.

De acordo com o índice de Sofrimento Humano Internacional tabulado pelo Population Crisis Committee - PCC, um Instituto norte-americano sem fins lucrativos, de pesquisas populacionais, os brasileiros foram classificados entre os "altos" sofredores do mundo. A pesquisa foi feita a partir de estatísticas de 141 países sobre qualidade de vida, liberdade política, taxa de inflação e distribuição de renda.

Acostumados a uma ascendência na escala social, os brasileiros têm de amargar, atualmente, uma mobilidade descendente. Este quadro gera graves conseqüências para o país, ou seja, um aumento do **inconformismo**, que pode ser direcionado para a **resignação** ou para a **violência**, conforme forem os sistemas de valores implícitos no equacionamento do conflito interno de cada um.

De que maneira a Doutrina Espírita pode auxiliar-nos na compreensão desse fato social? O princípio da reencarnação adotado pelo Espiritismo é um forte argumento, que pode oferecer-nos alguma pista. É possível que os Espíritos que ora estão encarnados neste país já tenham vivido nos outros países mais desenvolvidos. Como não souberam utilizar a riqueza em favor do próximo, foram enviados para esta região para se reequilibrarem na lei do amor, passando pela prova da pobreza.

A reencarnação mostra a justiça divina. Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos* traça-nos algumas diretrizes quanto ao uso da riqueza. Diz-nos que a desigualdade de aptidão e a desigualdade de mérito são naturais, porém a desigualdade social é obra do homem que desaparecerá do nosso orbe, quando a Humanidade tiver automatizado o princípio do amor, da justiça e da caridade.

Uma visão ampla do amor induzirá o homem a repartir do seu excesso com aquele que tem menos; da abundância de um país, para os que tiverem dificuldade de produzir. Ao Espiritismo cabe uma grande responsabilidade, ou seja, a de auxiliar o pensamento do homem a fim de que se liberte das paixões materiais e o conduza à conquista dos bens espirituais, os únicos que poderá levar ao partir para a vida dos Espíritos.

Fonte de Consulta

RABINOVICI, M. *Brasileiros estão entre os Mais Sofredores*. São Paulo, Jornal "O Estado de São Paulo", 18/5/92, pág. 12.

PASTORE, J. *Barril de Pólvora*. São Paulo, Jornal da Tarde, 12/8/93, pág. 2

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

Julho/1996

DOGMATISMO E ESPIRITISMO*

Dogmatismo - atitude do espírito que consiste em pensar e em se exprimir em função de dogmas, ou seja, verdades consideradas definitivas, e que não podem ser sujeitas a discussão. Entre os gregos era a posição filosófica que se opunha ao **ceticismo (exame, investigação)**.

A religião católica estabelece seus dogmas emprestando-lhes um caráter divino e infalível. Discutidos nos Concílios Ecumênicos, tornam-se regras obrigatórias a todos os membros da comunidade. Não importa se a razão não consegue entender já que é um princípio aceito pela fé e seu fundamento é a revelação divina. Citam-se, a título de exemplo: o Dogma da Santíssima Trindade, aprovado no Concílio de Nicéia (325) e complementado no Concílio de Constantinopla (381) e o Dogma da Infalibilidade Papal, no Concílio Vaticano I (1869/1870).

Os dogmas católicos aliados à dificuldade de elaborarmos o nosso pensamento de forma lógica e racional propiciam o surgimento do "comportamento" cognominado "dogmático". Por "comportamento dogmático", entende-se a crença nos conhecimentos herdados de nossos antepassados, as nossas atitudes voltadas para o fazer técnico e as nossas ações cristalizadas na tradição. Isso mantém-nos acomodados à nossa aparente segurança interior. Temos de romper essa estrutura do pensamento.

O "comportamento não dogmático", centrado nas atitudes críticas, é a ruptura do modelo anterior. Como o homem passa do estado pré-crítico ao crítico? O

que caracteriza essa mudança? Podemos vê-la sob dois ângulos:

- 1.º) **mudança espontânea**, pelo fato das crenças tradicionais se chocarem com as antagonicas e o indivíduo ser obrigado a fazer nova escolha;
- 2.º) **mudança provocada**, pelo fato do indivíduo procurar conscientemente um novo paradigma para a realidade em que está inserido.

Nossa vivência, na maioria das vezes, é apoiada nas crenças dogmáticas. Entrar no Espiritismo não significa dizer que nos despojamos de todos os nossos automatismos formados ao longo de inúmeras existências. Na veiculação da idéia espírita, observamos a transferência dessas imagens, dando-se a impressão de que o Espiritismo é dogmático. Lembremo-nos de que é um erro de nossa interpretação e não expressão verdadeira dos princípios codificados por Allan Kardec. Para ilustrar, citamos alguns fatos: "o mentor falou, temos de atender"; "só leio romances espíritas"; "para mim só Kardec e nada mais".

"O Espiritismo é uma questão de fundo e não de forma", diz J. Herculano Pires. Reconheçamos que devemos despender esforços para penetrar no âmago de suas questões. Somente assim conseguiremos aprender os fundamentos da doutrina, evitar o preconceito e descobrir a verdade que nos liberta.

Fonte de Consulta

BORNHEIM, G. A. *Introdução ao Filosofar - O Pensamento Filosófico em Bases Existenciais*. 7. Ed., Rio de Janeiro, Globo, 1986.

GOMES, L. C. *Antologia Filosófica*. _____, Livros Horizontes, 1983.

Setembro/1996

DRUIDISMO E ESPIRITISMO

O **Druidismo** é a religião dos sacerdotes pagãos celtas vivenciada entre o século II a.C. e o século II d.C. nas Gálias antigas. Os sacerdotes exerciam cinco funções específicas, divididas em cinco classes: os **vacios**, que se encarregavam dos sacrifícios; os **saronidos**, encarregados da educação e do cultivo das ciências; os **bardos**, poetas, oradores e músicos, que exortavam o povo à prática das virtudes e treinavam os guerreiros; os **adivinhos**, que previam o futuro; os **causídicos** que administravam a justiça.

A teologia druídica era baseada nas tríades, ou seja, ensinamentos orais em que havia sempre o entrelaçamento de três advertências para a evolução do Espírito. De acordo com a teologia druídica, a alma começa do zero, região denominada de **Annoufn**, passando depois por migrações sucessivas, a região do **Abred**, até atingir o círculo dos bem-aventurados, ou seja a região

do **Gwynfyd**. Uma vez atingida essa região de pureza, o Espírito não precisaria mais passar pelo ciclo das migrações, o **Abred**.

Allan Kardec, no item VI do capítulo I - Livro Segundo - de *O Livro dos Espíritos*, ao tratar da escala espírita, encaminha o nosso pensamento para uma classificação dos Espíritos, levando em conta o grau de responsabilidade e qualidades adquiridas. Divide-os, para efeito didático, em três ordens. Na **terceira ordem** estão os **Espíritos imperfeitos**; na **segunda ordem**, os **Espíritos bons**; na **primeira ordem**, os **Espíritos puros**. Esta classificação não tem nada de absoluto, mas mostra-nos as características morais que identificam os Espíritos em cada fase de sua existência.

Se compararmos o ciclo de salvação dos druidas e a escala espírita de Allan Kardec, veremos que há muita semelhança entre os seus conteúdos. Basta acrescentarmos a região **Annoufn**, abaixo da 3ª ordem e a região **Cegant**, acima da 1ª ordem, e teremos o ponto de contato. Observe que a região **Abred** dos druidas nada mais é do que todo o processo de reencarnação entabulado por Allan Kardec, a fim de que o Espírito se aprimore e não precise mais reencarnar, quando, então, atinge a região **Gwynfyd**, dos druidas.

A comparação que ora encetamos é para ressaltar que o velho e o novo é uma questão de terminologia. Atualmente, para chamarmos atenção ou vendermos um determinado serviço, escolhemos nomes pomposos para expressar o mesmo que os antigos já praticavam. Observe, por exemplo, que o termo *maná* dos povos polinésicos nada mais é do que o ectoplasma de Richet e que a palavra *sensitivo* usada pela Parapsicologia é o mesmo que *médium* no Espiritismo.

O Druidismo é um desses temas que o Espírita não deveria deixar de estudar, pois além retratar a descendência psicológica de Kardec, elucida-nos sobre a perpetuidade da verdade através dos tempos.

Fonte de Consulta

DENIS, L. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*. Rio de Janeiro, CELD, 1995.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

KARDEC, A. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos (1858)*. São Paulo, Edicel, s/d/p.

Dezembro/1997

Economia é o esforço que o homem faz para transformar os bens naturais em bens úteis. Segundo a teoria econômica, os bens são considerados úteis, porque obtêm preço no mercado. Em função da escassez e limitação dos bens, os preços podem ser altos ou baixos. Exemplo: o diamante tem preço alto porque é raro, enquanto a água tem preço baixo porque é abundante.

A economia trata do bem-estar do homem. Sua finalidade é satisfazer às necessidades humanas. De acordo com os princípios da racionalidade econômica, deve-se produzir a maior quantidade de bens e serviços com o menor custo possível. Para tanto, os empresários se utilizam das técnicas de produção cada vez mais sofisticadas, a fim de aumentar a produtividade e ter ganhos crescentes na escala de produção.

O funcionamento de um sistema econômico baseia-se na produção, na repartição, circulação e consumo das riquezas. Os agentes econômicos, ao transformarem os bens naturais em bens úteis, incorrem em alguns custos: compra de matéria prima, salários, juros, aluguel, impostos e outros. Após computar os gastos, esperam obter um lucro pela venda do produto final.

A ciência econômica contém os princípios que regem a obtenção da riqueza. O Espiritismo, pelos conhecimentos morais que faculta, dá ao homem condições de saber o uso que fará dela. A lei de oferta e procura expressa que quanto maior for a procura de um bem, maior será o seu preço. Desconsiderando o fator moral, poderíamos simplesmente produzir o que desse maior lucro. Porém, a Doutrina Espírita, alerta-nos para os aspectos da evolução espiritual do ser humano.

O lucro é uma necessidade enquanto represente a sustentação dos meios de produção. Para que ele seja lícito, deve provir de atividades que levem em conta as finalidades da vida e a evolução dos indivíduos. Assim, os empresários, ao atenderem os desejos e necessidades dos consumidores, deverão fazê-lo consoante os objetivos maiores estabelecidos pelas leis naturais.

A reflexão sobre os princípios codificados por Allan Kardec faculta-nos a possibilidade de aplicarmos a economia do homem evoluído. Considerando-nos como usufrutuários dos bens materiais, poderíamos, depois de vencer o egoísmo individual e familiar, direcionar todas as nossas energias mentais para a melhoria da sociedade em que vivemos.

Fonte de Consulta

AMORIM, D. *O Espiritismo e os Problemas Humanos*. São Paulo, USE, 1985.

CURTI, R. *Espiritismo e Questão Social (Problemas de Atualidade I)*. São Paulo, FEESP, 1983.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

Julho/1996

EDUCAÇÃO E ESPIRITISMO*

Educação – etimologicamente a palavra deriva de duas raízes: 1) *educare*, criar, alimentar; 2) *educare*, direção para fora (mais antigo). Esta definição implica na seguinte contradição: o ensino deve ser de fora para dentro (*magister dixit*) ou de dentro para fora (posição liberal)?

A finalidade da educação e o aperfeiçoamento da personalidade humana. Embora o conceito de educação esteja impregnado de idéias filosóficas e religiosas dos diversos povos, o desenvolvimento e perfeição, permanecem comuns em todas as definições, tanto as antigas como as modernas. Diante desta noção, pergunta-se: que tipo de subsídios o Espiritismo pode oferecer para auxiliar a evolução dos indivíduos?

Na educação formal, os professores transmitem a instrução. Porém, ensinar uma técnica não é educar, segundo o verdadeiro sentido que o conceito expressa. No livro *O Consolador*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, Emmanuel esclarece-nos que somente o instituto da família pode educar, pois é onde a criatura recebe as bases do sentimento e do caráter. Afirma, ainda, que sem noções religiosas, não se pode edificar solidamente as almas.

A educação, segundo o Espiritismo, deveria começar no ato da concepção, intensificar-se até os sete anos e continuar, moderadamente, até o resto da existência. Explica-se: é no ato da concepção que se inicia a ligação entre o Espírito e a matéria. Do nascimento aos sete anos, como o corpo físico ainda em formação se mostra frágil, é o período mais favorável para os pais modificarem o caráter e a personalidade do Espírito reencarnante.

A reencarnação, um dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita, é em si mesma um processo educacional. Ela tem relação com a lei de causa e efeito. Essas duas leis permitem-nos conhecer melhor a realidade que nos envolve. Desta forma, uma dificuldade sem explicação no presente pode ser solucionada pela simples cogitação do passado. Muitas vezes, a causa dos problemas que nos afligem na atualidade, encontra-se numa vivência anterior, que pode ser nesta mesma existência ou numa vida passada.

Este estudo mostra que a compreensão dos processos educacionais extrapola técnica e razão. O elemento chave é o sentimento. Cuidemos, pois, de sentir plenamente o momento que estamos vivendo.

Fonte de Consulta

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

SANTOS, T. M. *Noções de Pedagogia Científica*. São Paulo, Editora Nacional, 1963.

XAVIER, F. C. O Consolador (pelo Espírito Emmanuel). 7. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

Janeiro/1999

EDUCAÇÃO MORAL E ESPIRITISMO

Enquanto o ser humano esteve preso ao mito, a moral não se lhe apresentou como um problema. Historicamente, os gregos foram os primeiros a colocar em dúvida as noções de virtude, tais como as do Bem e da Justiça e as responsabilidades que daí dimanam. Nesse sentido, o que temos a refletir sobre a educação moral? Quem educa quem? A moral evangélica evangeliza? Que subsídios o Espiritismo pode nos oferecer a respeito?

O problema ético pode ser posto sob duas perspectivas: *relativa* e *dogmática*. Na *relativa*, pressupõe-se que ser humano haja de qualquer forma, porque as noções de bem e de mal, de certo e de errado, dependem da sua interpretação pessoal; na *dogmática*, aceita-se uma norma externa, vinda dos mais velhos, da tradição ou mesmo da revelação religiosa, como é o caso dos Dez Mandamentos, recebidos por Moisés, no Monte Sinai. Kant, ao contrário, parte dos *princípios* e das *máximas*. Para ele, o ser humano deve agir segundo um conjunto de máximas, que são impessoais e devem ter caráter universal.

A criação da matéria "Educação Moral", quer seja no colegial ou mesmo na universidade é controversa. Para os que discordam, a moral é fruto do relacionamento diário entre educadores e educandos, não havendo necessidade de uma matéria específica. Optando-se pelo seu ensino, convém englobá-la dentro de uma situação circunstanciada. Assim, o educando deve aprender a trabalhar com as incertezas da vida, a ter em mente que a educação é sempre processo (autotélico) e não produto (*poíesis*). Há ensino técnico, mas o responder responsabilmente ao que acontece aqui e agora tem mais relevância.

No âmbito da Doutrina Espírita, as Leis Morais – Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade e Justiça, Amor e Caridade – contidas em *O Livro dos Espíritos*, são o nosso ponto de referência. Estudando-as aprenderemos os princípios básicos de nossa relação com Deus, com o próximo e com o mundo que nos rodeia. As leis morais são as leis divinas, gravadas por Deus em nossa consciência. Às vezes nos desviamos delas, por medo, por influência do meio em que vivemos, mas a elas deveremos voltar, pois somente seremos felizes quando praticarmos a lei de Justiça, Amor e Caridade em toda a sua plenitude.

A ética espírita não é dogmática. Ela fornece-nos algumas ferramentas para melhorar o nosso pensamento e a nossa conduta. Ela aponta para as conseqüências de determinadas ações. Temos toda a liberdade de praticarmos o aborto, o suicídio, os excessos alimentares etc. O Espiritismo nos diz que as conseqüências para tais atos são essas, aquelas e aquelas outras. O que nos

cabe é refletir sobre essas conseqüências, muitas delas relatadas pelos próprios Espíritos, através da mediunidade, como relata Allan Kardec em *O Céu e o Inferno*.

Quem opta pelo Bem terá como conseqüência a ampliação de sua liberdade; quem opta pelo Mal, uma diminuição da mesma. Tenhamos, assim, sempre em mente a prática da justiça, pois a injustiça conduz-nos ao sofrimento e resgate, nesta mesma vida ou em outras subseqüentes.

Maio/2007

ESOTÉRICO, EXOTÉRICO E ESPIRITISMO

Esotérico - do grego *esotericos*, significa ensinamento que, em escolas filosóficas da Antigüidade grega, era reservado aos discípulos completamente instruídos. **Exotérico** - do gr. *exotericos*, pelo lat. *exotericu*, ensinamento que, nestas mesmas escolas, era transmitido ao público sem restrição, dado o interesse generalizado que suscitava e a forma acessível em que podia ser expresso, por se tratar de ensinamento dialético, provável, verossímil.

O par de termos "esotérico/exotérico", corresponde à oposição entre interno-externo, secreto-público, reservado-profano, privilegiado-popular e semelhantes. Dos dois termos, o esotérico é o mais significativo porque acentua o aspecto positivo da relação, ou seja, o âmbito propriamente reservado e secreto. A antítese evoca essencialmente o privilégio de alguns e a exclusão de outros, um critério de seleção e de discriminação para com uma massa indiferenciada e a favor de poucos eleitos.

Desde as sociedades primitivas até os nossos dias, a oposição esotérica/exotérica está presente no seio da sociedade. O clã, ao transformar-se em tribo, é o primeiro característico desta antítese. Na Grécia antiga, os mistérios elêusicos e órficos são fundamentais para a distinção entre o sagrado e o profano. A formação de várias sociedades secretas, tais como a cabala, a rosa-cruz, a maçonaria e a própria teosofia corroboram a tese do hermetismo e sua veiculação somente aos iniciados.

Allan Kardec, ao codificar a Doutrina dos Espíritos, preocupou-se em tornar universal a unidade de seus princípios. Para isso, valeu-se de médiuns espalhados pelo mundo todo. Cuidou, essencialmente, de apresentar metodicamente o conteúdo doutrinário, a fim de eliminar quaisquer dúvidas de interpretação, como aquelas ocorridas com os ensinamentos orais de Cristo. Deixou claro que o Espiritismo, avançando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto.

A divulgação espírita, para atender aos objetivos da universalidade, deve ser exotérica. Não resta dúvida que na sua propagação existem muitos pontos esotéricos, pois a pedagogia evangélica ensina que não se deve dar pérolas aos porcos, ou seja, a transmissão do conhecimento deve ser proporcional à compreensão do ouvinte. Contudo, essa forma de entender o Espiritismo é completamente diferente daquela usada pelas sociedades secretas, que expõem o conhecimento, somente ao iniciados, reservadamente.

O Espiritismo deve, assim, subsidiar a racionalidade do nosso pensamento, a fim de que possamos captar um número cada vez maior de verdades eternas, disseminadas no cosmo.

Fonte de Consulta

GIL, F. (Editor). *Enciclopedia Einaudi*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1985-1991.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed., São Paulo, IDE, 1984.

Agosto/1996.

ESPINOSA E ESPIRITISMO

Benedito Espinosa (1632-1677), filósofo holandês, filho de pais judeus originários de Portugal, é considerado por muitos como o filósofo dos filósofos. A essência de sua filosofia baseia num sistema totalizante, que tudo abarca. Tal sistema, concebido matematicamente, entende Deus como Natureza (*Deus seu Natura*). A partir de suposições básicas (definições e axiomas) e uma série de demonstrações geométricas constrói o universo que vem ser igualmente Deus,

Descartes ensinava que o universo é feito de duas espécies de substância: o espírito e o corpo. Esse dualismo não satisfaz Espinosa. Este ensinava que há apenas uma substância que constitui todo o universo. A isso chamou Deus. Vista de certo modo é corpo, vista de outro é espírito. A uma, Espinosa chamou extensão; a outra, espírito. A substância é absolutamente independente de tudo, pois representa tudo. É infinita, causada por si mesma e autônoma. Essa concepção unificadora é conhecida como panteísmo. Muito apegado a essa teoria, muitos a ele se têm referido como *inebriado de Deus*.

O corpo não afeta o espírito nem este àquele. Ambos, porém, são manifestações de uma única e mesma realidade universal, Deus. A árvore é um atributo de Deus; o pensamento que nos ocorre neste momento é um atributo de Deus. Tudo o que acontece no corpo, acontece também no espírito. É o que se chama *paralelismo psicológico*, isto é, o corpo e o espírito são sempre paralelos, pois constituem dois aspectos de uma só e mesma

realidade. No homem o espírito percebe os seus próprios atos, é consciente. Quer dizer, a substância do espírito é mais complexa do que a substância do corpo, embora todas façam parte de uma única substância.

Para o professor São Marcos, em *Noções de História da Filosofia*, diz: "Espinoza quebra a rigidez panteísta desmembrando em dois momentos o conceito: *Natura Naturans* ou *Natura Naturata*, isto é, Natureza Criadora e Natureza Criada: "Deus sive substância sive natura". Espinoza realiza a idéia embrionária existente no espírito de Descartes: Um *Deus imanente na Criação*, isto é, não uma individualidade dirigindo de fora o universo, mas aquela *entidade suprema* que, imanente em todas as coisas, nelas palpita e as mantém".

O panteísmo de Espinoza leva-nos à questão n.º 1 de *O Livro dos Espíritos*, na qual Allan Kardec define Deus como "Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas". Disto resulta que uma Inteligência ou Entidade que abarca tudo o que existe, não pode estar de fora, pois, não há espaço em que não esteja. Embora confuso para muitos de seus críticos, o panteísmo de Espinoza clareia a intuição de Deus naquilo que é possível de ser absorvida pela nossa limitação humana.

O pensamento de Espinoza mostra que se pudéssemos saber a verdade das coisas seria possível e capaz de agir melhor e ser mais feliz.

Junho/2006

ESPIRITUALISMO E ESPIRITISMO

O **espiritualismo** é um termo ambíguo e presta-se a muitas definições, dependendo do ângulo em que se olha o espírito. Entretanto, para o nosso estudo, devemos analisá-lo sob o ponto de vista da *filosofia* e do *movimento religioso moderno*, comparando-os com os pressupostos da Doutrina Espírita.

No sentido estrito da *filosofia*, e no seu significado ontológico, o **espiritualismo** designa a doutrina segundo a qual existem duas substâncias, radicalmente distintas: espírito e matéria. Assim sendo, o **espiritualismo** é tudo o que diz respeito ao espírito: pensamento, liberdade, unidade; o **materialismo**, tudo o que diz respeito à matéria: extensão, movimento, multiplicidade. Desta maneira, todos os que acreditam existir algo além da matéria é espiritualista; mas não se segue daí que creiam na existência dos Espíritos e em suas comunicações com o mundo invisível.

O **espiritualismo**, como um movimento moderno religioso, tem o seu começo a partir dos fenômenos das "pancadas" presenciados pelas irmãs Fox, em Hydesville, N. Y., em 1848. O termo cobre fenômenos como *percepção extra sensorial*, *telecinesia*, e muitos estados associados com o *êxtase*

religioso (falar em línguas estrangeiras ou balbuciar frases sem sentido). De lá para cá, muitos se interessaram em estudar as relações mediúnicas entre os espíritos desencarnados (mortos) e os médiuns (intermediários deles). Entre tais pessoas incluem-se Helen P. Blavatsky e Henry Sl. Olcott, os fundadores da Teosofia, William Crookes, Conan Doyle e Oliver Lodge.

O **Espiritismo** tem relação tanto com a definição *filosófica* quanto com a do *movimento religioso*, iniciado a partir de 1848. Do ponto de vista filosófico, o Espiritismo está inserido no Espiritualismo, pois distingue o Espírito da matéria. Contudo, não é o Espiritualismo, por ser este mais amplo. Do ponto de vista do movimento religioso, o Espiritismo, embora aceitando a comunicação com os mortos e todos os fenômenos relatados pelos adeptos do espiritualismo, não pode ser classificado como sinônimo, pois há enormes divergências quanto aos princípios doutrinários.

Na realidade, o Espiritismo tem autonomia própria, e Allan Kardec expressa-a em função de cinco princípios fundamentais: (1) existência de Deus, como inteligência cósmica responsável pela criação e manutenção do universo; (2) existência da alma ou espírito, envolvido pelo perispírito, que conserva a memória mesmo após a morte e assegura a identidade individual de cada pessoa; (3) lei da reencarnação, pela qual todas as criaturas retornam à vida terrena e vão, sucessivamente, evoluindo no plano intelectual e moral, através das provas e expiações dos erros do passado; (4) lei da pluralidade dos mundos, isto é, da existência de vários planos habitados, que oferecem um âmbito universal para a evolução do espírito; (5) lei de causa e efeito, pela qual se interligam as vidas sucessivas do espírito, dando-lhe destino condizente com os atos praticados.

Aprofundar para duvidar, a fim de buscar a verdade dos fatos. Eis o trabalho incessante daquele que é amante do saber.

Fonte de Consulta

Encarta Encyclopedia: <http://encarta.msn.com>

Enciclopédia Barsa. Rio de Janeiro/São Paulo, Encyclopaedia Britannica, 1993.

The Macmillan Encyclopedia. Aylesbury, Market House, 1990.

Março/2001.

ESTÉTICA E ESPIRITISMO

A **estética**, segundo Alexander Baumgarten (1714-1762), significa a **ciência do belo**, cujo objetivo era alcançar a "perfeição do conhecimento captado pelos sentidos". Os principais problemas da estética referem-se aos fundamentos da arte e do belo, aos diferentes tipos de obras de arte e às relações da arte com a sociedade.

A **arte** é um "sentimento interior" ou "experiência interior", que é impossível dizer pelo pensamento discursivo. Desta forma, ela pode ser definida como a prática de criar formas perceptíveis expressivas do sentimento humano. Neste sentido, há que se distinguir **realizações técnicas** e **belas-artes**: a primeira enfatiza **utilidade**, enquanto a segunda o **belo**.

Numa visão comparativa, percebemos: 1º) que a arte pagã enalteceu a perfeição da forma; 2º) que a arte cristã ressalta a beleza da alma sobre a beleza da forma, embora os seus autores tenham enfatizado o sofrimento e a morte; 3º) que a arte espírita, sintetizando as duas anteriores, mostra a felicidade futura, sem as agruras do fogo eterno e os diversos tridentes a nos perfurar.

A beleza, no que tange à forma do corpo evoluiu sensivelmente. A forma dos corpos se modificou em sentido determinado e segundo uma lei, à medida que o ser moral se desenvolveu, o ser físico também. Assim sendo, à medida que o instintos materiais se depuram e dão lugar aos sentimentos morais, o envoltório material que já não se destinam à satisfação de necessidades grosseiras, tomam formas cada vez menos pesada, mais delicada, de harmonia com a elevação e a delicadeza das idéias.

O semblante é o espelho da alma. Esta verdade, que se tornou axioma, explica o fato vulgar de desaparecerem certas fealdades sob o reflexo das qualidades morais do Espírito e de, muito amiúde, preferir-se uma pessoa feia dotada de eminentes qualidades a outra que apenas possui a beleza plástica. É que semelhante fealdade consiste unicamente em irregularidades da forma, mas sem excluir a finura dos traços, necessária à expressão dos sentimentos delicados.

O Espiritismo mostra-nos o porvir sob uma luz nova e mais ao nosso alcance. Por ele, a felicidade está mais perto de nós, está ao nosso lado, nos Espíritos que nos cercam e que jamais deixaram de estar em relação conosco.

Fonte de Consulta

COTRIM, G.. *Fundamentos da Filosofia - Para uma Geração Consciente*. 5.ed., São Paulo, Saraiva, 1990.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. 15 ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.

Maio/1995

ÉTICA E ESPIRITISMO

Ética - etimologicamente deriva da palavra grega *ethos* (comportamento). É a parte da Filosofia que se ocupa do valor do comportamento humano. Investiga,

assim, o sentido que o homem impõe à sua conduta para ser verdadeiramente feliz.

A consciência moral e a liberdade humana estão intimamente ligadas. Por **consciência moral**, entende-se a capacidade que o homem tem de julgar e escolher o seu próprio caminho na vida. Já, a **liberdade**, refere-se à possibilidade da escolha deste ou daquele caminho. A liberdade não é algo que se forma no vazio, mas dentro das limitações impostas pelas circunstâncias. Assim sendo, o exercício da liberdade é a luta que o homem trava para ampliar ou romper esses limites.

Os grandes filósofos sempre destacaram os valores morais em suas obras. Aristóteles em *A Ética a Nicômaco*, desenvolve, em detalhes, o acervo dos conceitos sobre a ação humana e sua relação com as idéias elevadas de uma vida superior. Espinosa, em *A Ética*, encerra extensa doutrina sobre a maneira de fortalecer as virtudes e combater as paixões. Em Kant, a Ética é deixada ao sabor da própria consciência, onde a ação humana é ditada pela "boa vontade", ou seja, pela intencionalidade do eu.

Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, quando trata das Leis Morais, define a moral como a regra da boa conduta e portanto, da distinção entre o bem e o mal. Dá sua contribuição à formação da ética espírita. Em sua resposta à pergunta 630 - como se pode distinguir o bem do mal? -, diz-nos que o bem é tudo o que está de acordo com a lei de Deus e o mal é tudo o que dela se afasta. Assim, fazer o bem é se conformar à lei de Deus; fazer o mal é infringir essa lei.

A Ética espírita é uma decorrência da Lei Natural. Contudo, o Codificador, para lhe dar um cunho de praticidade, legou-nos *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, como norma de conduta. Observe que, das cinco partes das matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da vida do Cristo, os milagres, as profecias, as palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja e o ensinamento moral, teve-se, exclusivamente, à última, por se tratar de um código divino onde a própria incredulidade se inclina.

O comportamento ético-espírita só pode fixar-se e expandir-se em terra fértil. Desta forma, o adepto do Espiritismo deve, em primeiro lugar, limpar, adubar e regar o "**terreno interior**", a fim de criar condições favoráveis de receber a semente evangélica para, posteriormente, fazê-la frutificar canto por um.

Fonte de Consulta

COTRIM, G.. *Fundamentos da Filosofia - Para uma Geração Consciente*. 5.ed., São Paulo, Saraiva, 1990.

SÃO MARCOS, M. P.. *Filosofia Espírita e seus Temas*. 1.ed., São Paulo, FEESP, 1993.

KARDEC, A.. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

EVANGELHO E ESPIRITISMO

Evangelho - do grego *euangelion*, toma a forma latina *evangelio* e significa na sua origem, "boa notícia". Entende-se também, como a doutrina do Cristo ou cada um dos quatro livros principais do Novo Testamento.

Os evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João transcreveram, em sua essência, os ensinamentos trazidos por Jesus Cristo. Ao longo do tempo, os homens fálveis investidos de um cargo religioso, alteraram sua pureza doutrinária. A criação do latim nos rituais, o culto das imagens, a canonização, a confissão auricular, a adoração da hóstia e o celibato sacerdotal foram as formas estabelecidas para manter o povo na ignorância.

O Espiritismo é o "Consolador Prometido" anunciado por Jesus Cristo. É, antes de tudo, um processo de libertação de consciência, a fim de que os homens alcancem horizontes mais vastos. Não veio destruir a lei de Moisés, nem tampouco a "boa nova" do Cristo, mas restabelecer os princípios do cristianismo primitivo abafados pela má-fé, a ignorância, a simonia e o império da força das tradições religiosas vigentes.

Os Evangelhos compõem-se de cinco partes: 1) os atos comuns da vida do Cristo; 2) os milagres; 3) as profecias; 4) as palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja; 5) os ensinamentos morais. Se as quatro primeiras partes foram objeto de controvérsias, a última mantém-se inatacável. Allan Kardec, ao codificar o "Evangelho Segundo o Espiritismo", limita-se somente a parte moral, pois este é o terreno onde todos os cultos podem se reencontrar, visto não ser alvo de disputas religiosas.

A forma alegórica, o misticismo intencional da linguagem dos textos evangélicos, a disseminação dos preceitos de moral aqui e ali, confundidos na massa de outras narrações, passam despercebidos, dificultando a compreensão do conjunto. Kardec, para evitar esses inconvenientes, reuniu os artigos que podem constituir um código de moral universal, sem distinção de cultos. Secundado pelos Espíritos superiores, esclarece-nos as conseqüências de cada ensinamento veiculado por Jesus.

O Evangelho, para o Espiritismo é processo educacional constante. Ele deixa de ser apenas a fonte de meditação e oração para a ligação do homem com Deus, no insulamento, para transformar-se num instrumento de aperfeiçoamento do indivíduo: substituição dos automatismos no mal pelos da prática do bem. quando os preceitos evangélicos estiverem aclimatados nos corações dos homens, a evolução pode dispensar o concurso religioso, pois toda a Humanidade estará integrada na religião, que é a própria verdade.

Fonte de Consulta

CURTI, R. *Espiritismo e Questão Social (Problemas da Atualidade I)*. São Paulo, FEESP, 1983.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed., São Paulo, IDE, 1984.

XAVIER, F. C. *Emmanuel (Dissertações Mediúnicas)*, pelo Espírito Emmanuel. 9. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1981.

XAVIER, F. C. *Roteiro*, pelo Espírito Emmanuel. 5. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1980.

Janeiro/1996

EXISTENCIALISMO E ESPIRITISMO

Existencialismo - Aplica-se esse nome às idéias filosóficas de Heidegger, Kierkegaard, Sartre e outros. Caracteriza-se pela negação do abstracionismo racional de Hegel. Para Kierkegaard, por exemplo, um sistema lógico de idéias não alcança a existência, o individual. Faz abstração deste, tem por objetivo as essências, os possíveis, e não o existente, o indivíduo, que não se explica, não se deduz, nem se demonstra.

As concepções de existência e de essência auxiliam-nos a compreender o tema. A **existência** vem de *ex-sistêcia* (estar aí, **ex**, fora das causas), o que se acha na coisa, *in re*. Existência é o fato de ser da essência. Difere da essência, pois, a existência consiste no fato de ser da essência. A **essência**, por outro lado, é o "fundo" do ser, metafisicamente considerado.

A base do existencialismo está na discussão do possível. Para Sartre: "A existência precede a essência". É a tese da impossibilidade do possível. Ele retoma a fórmula de Lequier: "Fazer e, ao fazer, fazer-se". É a expressão metafísica da crença na liberdade absoluta segundo a qual o ser vivo e pensante faz a si mesmo tanto quanto lho permitem certas determinações já tomadas. Além do exposto, Abbagnano acrescenta o grupo da necessidade do possível e o grupo da possibilidade do possível.

O existencialismo espírita aproxima-se da possibilidade do possível. De acordo com os princípios codificados por Allan Kardec, a essência (possível) é o princípio inteligente (Espírito na fase humana), que se atualiza em cada existência. O elo de ligação é a reencarnação, em que se processa a união da essência ao corpo físico, através do perispírito. O ir-e-vir dá consistência à essência, deixando-a cada vez mais purificada.

A mediunidade apresenta-se, também, como ponto de ligação entre a essência e a existência. Por intermédio dela, as essências, fora da existência, podem se comunicar com as essências, na existência. Prova-se, assim, que a essência não só precede a existência, como continua depois de ter estagiado na existência. Nesse sentido, o verdadeiro mundo é o mundo das essências, ou seja, o mundo espiritual.

O existencialismo espírita é como um projétil do ser, que passa por esta existência, rumo à perfeição da essência.

Fonte de Consulta

SANTOS, M. F. dos. *Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais*. 3. ed., São Paulo, Editora Matese, 1965.

PIRES, J. H.. *Introdução à Filosofia Espírita*. 1.ed., São Paulo, Paideia, 1983.

Fevereiro/1996

EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

A população do planeta Terra é aproximadamente seis bilhões de pessoas. Considera-se este número ideal, visto propiciar uma vivência satisfatória em termos de moradia, locomoção, nível de emprego etc. acima desta cifra, o impacto sobre os recursos naturais aumenta sobremaneira. Teme-se a falta de alimentos e o estresse causado pelo excesso de população.

A tendência observada é para a explosão demográfica. Nota-se uma queda na mortalidade infantil e um aumento na longevidade adulta. Isto ocorre por causa dos avanços tecnológicos na área médico-sanitária. O fato gera um problema: uma proporção cada vez menor da população em idade produtiva tem que manter uma proporção cada vez maior da população não produtiva, e a capacidade da sociedade para economizar recursos para uma indústria de crescimento sofre igualmente com isso.

A humanidade enfrenta, assim, dificuldades acerbadas em termos de simples aritmética: qualquer taxa positiva de crescimento leva a população humana a taxas inaceitáveis. Disto decorre que as únicas coisas que podem impor um controle sobre o crescimento da população são a fome e a miséria. Para que não cheguemos a esse extremo, temos de enfrentar alguns cálculos aritméticos, ou seja, a taxa de natalidade e de mortalidade devem não só ser iguais, como devem ainda ser iguais ao recíproco da longevidade média, ou, o que é o mesmo, da expectativa média da vida ao nascer.

Devemos temer a explosão demográfica? Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos* à pergunta número 687 esclarece-nos que não, porque Deus a isso

provê, mantendo sempre o equilíbrio. Ele não faz nada de inútil. O homem, que só vê um ângulo do quadro da natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto. Observa-se que à medida que cresce a população, a Ciência e a técnica aumentam a possibilidade de produção e de aproveitamento de regiões inabitadas. Isto explica porque Malthus via apenas um ângulo da Natureza.

Do exposto, deduz-se que o homem deve continuar a produzir segundo indicar a sua consciência bem formada. As forças da natureza são tais que tratarão de equilibrar todos os desajustes. Importa, sim, penetrar na cosmovisão transcendental da vida, a fim de melhor auscultar a imagem do todo.

O exercício constante da cosmovisão alça-nos vôos para as regiões excelsas do conhecimento. Esperamos que o dispêndio desses esforços possa retirar-nos dos acanhados limites da superficialidade humana.

Fonte de Consulta

BOULDING, K. E. *O Significado do Século XX: A Grande Transição*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1966.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

Fevereiro/1997

FELICIDADE E ESPIRITISMO

Estamos constantemente procurando mais bens que possam satisfazer às nossas necessidades. **Ainsaciabilidade humana** é responsável pelo progresso material alcançado pela nossa sociedade. Há possibilidade de sermos felizes na busca do "mais"? Estamos confundindo felicidade com bem-estar? Que subsídios a doutrina espírita nos oferece para a compreensão desse tema?

Felicidade – do lat. *felicitas*, que vem de *Felix*, ditoso, afortunado, feliz. Num sentido amplo é ausência de todo o mal, e, vivência plena do bem. A felicidade implica posse de bens. Esta aquisição é avaliada de acordo com a escala de valores de cada indivíduo. Os valores, por outro lado, são fornecidos pelo sistema ético e moral considerado.

A **Ética e a Moral** fornecem-nos a noção do bem e do mal. Segundo a ética religiosa o bem está na conformidade com a vontade de Deus, e o mal é rebelar-se contra essa vontade. No catolicismo, Deus é considerado a trindade e o mistério. A felicidade perfeita é adequar a vontade humana à vontade do Ser Supremo. Como o indivíduo é limitado, isto é feito através do filho de Deus - Jesus - o intermediário entre os homens e Deus.

Os **Estatolatrás** (comunistas, socialistas, fascistas), colocam a felicidade na classe ou no Estado, ou na prosperidade econômica. Karl Marx, filósofo

materialista, afirma que a felicidade do ser humano está presa aos proventos materiais advindos do trabalho. Confunde o termo felicidade com o bem-estar. O bem-estar é a posse de bens materiais, que dão mais conforto; a felicidade é mais ampla, porque envolve a realização do ser espiritual. O Espiritismo aplica esse conceito amplo de felicidade, quando afirma que o trabalho, além dos proventos materiais, deve prover as condições necessárias para a evolução do Espírito.

Allan Kardec, ao codificar a Doutrina dos Espíritos, fornece-nos meios racionais para entendermos a felicidade. Informa-nos que ela não é deste mundo, e que tanto sofre o rico como o pobre. Amplia-nos a visão, afirmando que há outros orbes mais evoluídos do que o planeta Terra, onde o bem predomina sobre o mal. Diz-nos, também, que o sofrimento é inerente ao nosso estado evolutivo, e que quando a Terra passar para um mundo de regeneração, a humanidade usufruirá uma felicidade mais perfeita que a observada na atualidade.

Embora não tenhamos condições de viver a **felicidade plena**, podemos, através dos esforços diários, exercitarmos a aceitação serena de nós mesmos, do nosso próximo e da sociedade em que estamos inseridos, no sentido de alcançar o maior grau de felicidade relativa que somos capazes.

Fonte de Consulta

SANTOS, M. F. dos. *Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais*. 3. Ed., São Paulo, Editora Matese, 1965.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

Outubro/1996

FENOMENOLOGIA E ESPIRITISMO

Fenomenologia é definida como "um estado puramente descritivo dos fatos vividos de pensamento e de conhecimento". Hegel, na sua obra *Fenomenologia do Espírito* (1807), expõe que o progresso da consciência se realiza de forma dialética até atingir o saber absoluto; Kant, por outro lado, separa os juízos "**a priori**" (essências) e os juízos "**a posteriori**". Somente em Husserl, a fenomenologia toma o sentido corrente e específico: "o fenômeno constitui, pois, a manifestação do que é, aparência real e não aparência ilusória".

A fenomenologia, portanto, para Husserl e seus seguidores, significa uma redução do "eu transcendental". Nela, supõe-se que os dados da consciência relativos aos fenômenos, não podem estar separados da essência. O grande desafio do ser humano é captar a essência que está embutida na existência.

Neste mister, cabe-nos renunciar aos dogmas e aos preconceitos, tal qual fizeram Descartes, Hume e outros.

A fenomenologia, dentro da ótica espírita, pode ser visualizada pela análise do Espírito, do Perispírito e da Mediunidade. O Espírito é a essência primeira, o princípio inteligente, que na fase humana adquire o pensamento contínuo, a razão e o livre-arbítrio. A cada nova existência, torna-se mais consciente das verdades eternas, o que lhe capacita crescer, eficazmente, em sabedoria e virtude.

O Perispírito, formado pelo fluido cósmico de cada globo, é o elo de ligação entre o Espírito e o Corpo Físico. Nele, encontra-se a resolução de muitos problemas da nossa atual existência. O seu campo mental está impregnado, não só de nossas ações passadas, como também de nossas perspectivas futuras. Por isso, embora haja o esquecimento do passado, temos as intuições e as inspirações, que nos orientam acerca das decisões que devemos tomar.

A mediunidade, por último, mostra-nos que as essências do mundo espiritual podem se comunicar com as essências do mundo material. O perispírito é o principal intermediário do contato mediúnico. Através dele, nota-se a interposição do Espírito desencarnado com o encarnado, dando-se a errônea impressão, aos videntes, de que um "incorpora" no outro.

A reflexão, desprovida de interesses pessoais, faculta-nos analisar qualquer tema sob a ótica espírita. Isto auxilia-nos a melhorar substancialmente a nossa cosmovisão transcendental da vida.

Fonte de Consulta

PIRES, J. H.. *Introdução à Filosofia Espírita*. 1.ed., São Paulo, Paideia, 1983.

SÃO MARCOS, M. P.. *Filosofia Espírita e seus Temas*. 1.ed., São Paulo, FEESP, 1993.

Janeiro/1997

FILOSOFIA E ESPIRITISMO

Filosofia - do grego *philos* (amor) e *sofia* (sabedoria). Tem o sentido etimológico de "amor à sabedoria". Atualmente é uma ciência que estuda as leis mais gerais do ser, do pensamento e da ação. Divide-se em três partes fundamentais: 1ª) **Gnosiologia ou Teoria do Conhecimento**; 2ª) **Ontologia ou Teoria do Ser**; 3ª) **Axiologia ou Teoria dos Valores**.

A **Gnosiologia ou Teoria do Conhecimento** estuda a origem, a essência e a validade do conhecimento. Da Antigüidade aos nossos dias, o problema do

conhecimento, para a Filosofia, apresenta-se contraditório: conhecemos pelo espírito ou pelos sentidos? Essa dualidade, para a Filosofia Espírita, não existe, pois o homem é essencialmente Espírito. Assim, segundo a Doutrina Espírita, a percepção é faculdade geral do espírito, que abrange todo o seu ser, isto é, o **Espírito**, o **Perispírito** e o **Corpo Físico**.

A **Ontologia ou Teoria do Ser** estuda a origem, a essência e a causa primária do cosmos, da vida e do pensamento. Para a Filosofia, a dualidade persiste: é o ser que dá origem ao pensamento, ou este àquele? Quem surgiu primeiro: a matéria ou o espírito? Para o Espiritismo, Deus é causa primária de todas as coisas. Dele vertem-se dois princípios: o princípio material e o princípio espiritual. Diz-nos que a ligação entre ambos é feita através do perispírito.

No conhecimento do perispírito está a solução para muitos de nossos problemas, inclusive os filosóficos. Ele é o elo de ligação entre o ser e o pensamento. Enquanto a Filosofia debate se a origem está na matéria (materialismo filosófico) ou no espírito (idealismo filosófico), o Espiritismo afirma que o ser é essencialmente um Espírito, que deve ser visto no seu tríplice aspecto, ou seja: **Espírito, Perispírito e Corpo Físico**.

A **Axiologia ou Teoria dos Valores** estuda a origem, a essência e a evolução dos valores existenciais e indica os princípios da ação. Um estudo pormenorizado das Aleis Morais e, especificamente, a Lei de Justiça, Amor e Caridade, contidas em *O Livro dos Espíritos* nos fornecerá os princípios da ação voltados para o bem. Automatizando-os em nossos atos cotidianos, poderemos construir uma sociedade mais justa e igualitária.

A atitude filosófica da dúvida, crítica, reflexão e contradição aliada aos princípios codificados por Allan Kardec, fornecem-nos subsídios valiosos para a compreensão de nós mesmos, do nosso próximo, da natureza e do mundo que nos circunda.

Fonte de Consulta

BAZARIAN, J.. *O Problema da Verdade*. São Paulo, Círculo do Livro, s/d.

KARDEC, A.. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

PIRES, J. H.. *Introdução à Filosofia Espírita*. 1.ed., São Paulo, Paideia, 1983.

Janeiro/1997

FIM DO MUNDO E ESPIRITISMO

De tempos em tempos surgem os boatos acerca do fim do mundo. Basta aproximarmo-nos do fim de um século, que as profecias aparecem a

mancheias. Hoje, em virtude de estarmos nos aproximando não só do final do século mas também do milênio, essa onda vem com mais intensidade. Tudo isso decorre da capacidade fabuladora e criadora do ser humano.

No Antigo Testamento, a idéia de *fim de Mundo* mostra que a Terra perecerá "por fogo". Será o último acontecimento do universo (Ressurreição dos mortos e Juízo Final), e logo terá início um "novo céu e uma nova terra", onde habitarão os bem-aventurados. Isto constitui um aspecto do messianismo sem ultrapassar os limites do quadro nacional hebraico. Estava reservado ao cristianismo dar-lhe alcance universal. Jesus fala muitas vezes do tempo em que "passarão o céu e a terra" e apresenta a "consumação dos séculos" sob o aspecto positivo de uma "regeneração" cujo ponto culminante é o aparecimento do Filho do homem (Mat., XXIV, Marc., XIII, Luc. XXI).

A Bíblia faz alusão ao término pelo fogo, a Ciência vem nos dizer que o mundo acabará pelo frio. Quem está certo e quem está errado? Os cientistas procuram dar uma explicação racional. De acordo com os seus estudos, o Sol deverá diminuir a intensidade de sua luz, de sua energia. Quando isso se der, tornar-se-á impossível a vida no Planeta Terra. Embora seja uma hipótese plausível, isto demorará muito tempo. Os Astrônomos, por exemplo, dizem que a terra durará mais 3,5 bilhões de anos.

A questão do fim do mundo é uma questão de concepção de mundo. Se formos religiosos dogmáticos acreditaremos piamente nas citações bíblicas; se formos cientistas, apenas na ciência. Mas há muitos que não acreditam nem na ciência e nem na religião. Formam a sua própria doutrina, guiados apenas pela pretensa força sobrenatural. Pregam o abandono dos familiares, a venda de todos os bens etc. Contudo, o fiel adepto da verdade não se abala nem com a frieza da ciência e nem com o malabarismo dos pseudopropetas. A experiência lhe mostra que essas ondas vêm e passam e a vida continua intrépida e resoluta.

Allan Kardec, no cap. IX, itens 13 e 14 de *A Gênese*, fala-nos que o Planeta Terra já teve as convulsões próprias da sua infância; entrou agora num período de relativa estabilidade. Como o fim da Terra permanece no domínio das conjecturas, afirma ele que a Terra não acabará ao nosso tempo, pois está longe da perfeição que deve alcançar. Da mesma forma são os seus habitantes. As transformações, salientadas na Bíblia, são de ordem exclusivamente moral. Até que a humanidade alcance a perfeição, pela inteligência e pela observância das leis divinas, as maiores perturbações ainda serão causados pelos homens mais do que pela natureza, isto é, serão antes morais e sociais do que físicas.

Estejamos sempre alerta. Não permitamos que as ondas passageiras possam perturbar a serenidade de nosso Espírito imortal.

Fonte de Consulta

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, s.d. p.

KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.

Agosto/1999

GÊNESE E ESPIRITISMO*

A inquietação do homem leva-o a perquirir sobre a origem da vida e do universo. A Bíblia e a Ciência fornecem-nos algumas explicações. Nosso propósito é analisá-las sob a ótica da Doutrina dos Espíritos.

Segundo a **Bíblia**, no princípio dos tempos Deus criou, simultaneamente, todas as plantas e animais superiores, a partir da matéria inerte. Deus, do pó da terra, forma o primeiro homem - Adão -, sopra-lhe as narinas e lhe dá vida. Retira-lhe uma de suas costelas e cria a Eva. Esta é tentada pela serpente e come, juntamente, com Adão o fruto proibido - a maçã. Literalmente considerada esta noção é mitológica e antropomórfica. Dá-se a impressão que Deus é um ceramista que manuseia os seres criados por Ele.

Segundo a **Ciência**, a vida é o resultado de uma complexa evolução que durou uma centena de milhões de anos. Sua origem nos é infensa. Contudo, estabelece algumas hipóteses sobre o começo. Dentre as hipóteses aventadas, a mais aceita pelos cientistas é a de que a vida se originou a partir da formação do protoplasma, matéria elementar das células vivas. O protoplasma evolui para as bactérias, vírus, amebas, algas, plantas, animais até chegar à formação do homem.

Segundo o **Espiritismo**, a vida, também, é o resultado desta complexa evolução comprovada pela Ciência. Allan Kardec em *A Gênese*, André Luiz em *Evolução em Dois Mundos* e Emmanuel em *A Caminho da Luz* testam para a formação da camada gelatinosa, depois das altas temperaturas e resfriamento pelo qual passou o nosso planeta, na época de sua constituição, há cinco bilhões de anos. Há o aparecimento do protoplasma e toda a cadeia evolutiva. A diferença entre Ciência e Espiritismo é que o segundo faz intervir a ação dos Espíritos no processo de evolução.

Os Espíritos, para o Espiritismo, foram criados simples e ignorantes com a determinação de se tornarem perfeitos. Para isso necessitam do contato com a matéria. André Luiz em *Evolução em Dois Mundos* cita que o princípio inteligente estagiando na ameba adquire os primeiros automatismos do **tato**; nos animais aquáticos, o **olfato**; nas plantas, o **gosto**; nos animais, a **linguagem**. Hoje somos o resultado de todos os automatismos adquiridos nos vários reinos da natureza. Assim, no reino mineral adquirimos a **atração**; no reino vegetal, a **asensação**; no reino animal, o **instinto**; no reino hominal, o **livre-arbítrio**, o **pensamento contínuo** e a **razão**.

Allan Kardec, no capítulo XII de *A Gênese*, esclarece-nos com precisão a linguagem figurada da Bíblia. Adão e Eva não seria o primeiro e único casal,

mas a personificação de uma raça, denominada adâmica; a serpente é o desejo da mulher de conhecer as coisas ocultas, suscitado pelo espírito de adivinhação; a maçã consubstancia os desejos materiais da humanidade.

A busca do conhecimento nas obras básicas e complementares da Doutrina Espírita auxilia o nosso pensamento na descoberta da verdade. Empenhamo-nos, pois, neste estudo comparativo, se quisermos ter uma visão mais ampla e profunda do Espiritismo.

Fonte de Consulta

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *Evolução em Dois Mundos*, pelo Espírito André Luiz, 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.

Setembro/1993.

HERESIA E ESPIRITISMO

"E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós".
(Paulo, I Coríntios, 11,19)

Heresia (do grego *hairesis*, *hairesen*) significa escolha. Na época helenística tinha o sentido de doutrina ou escolha. Com o advento do cristianismo, a palavra recebeu uma conotação pejorativa de "doutrina que está fora da Igreja", ou seja, contrária aos princípios da fé cristã. Pode-se dizer que é a doutrina contrária à ortodoxia de uma fé religiosa, condenada pela Igreja dessa Fé.

A história das heresias – uma das mais revoltantes – apresenta-se de três modos: 1) *Heresias da Igreja Primitiva*, que se prendem a especulações filosóficas e teológicas sobre os dogmas cristãos (Santíssima Trindade e natureza de Cristo); 2) *Heresias da Baixa Idade Média*, que se relacionam com uma nova visão ética da Igreja e do cristianismo; 3) *Heresias Modernas*, que procuram acomodar e mesmo adaptar a verdade cristã imutável ao espírito transitório dos séculos.

A heresia tem íntima relação com a ortodoxia. Os movimentos religiosos, políticos e sociais começam primeiramente com uma rebelião, uma heresia, para depois se tornarem ortodoxia. Nesse sentido, o grande problema do ser humano consiste em conciliar heresia com ortodoxia. Por que? Porque o ser humano é adepto do menor esforço: descoberta uma verdade, ele não se inflama em buscar novas verdades. Procura, sim, viver no conforto que essa descoberta recente lhe trouxe. Observemos a história da humanidade: quantos não foram queimados vivos, porque as suas idéias discordavam do *status quo*?

A Doutrina Espírita é evolucionista. Allan Kardec, no capítulo 1 de *A Gênese*, diz: "O Espiritismo, avançando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará." Baseando-se nessa afirmação, o espírita sincero nunca deverá adotar uma ortodoxia rígida. Ele deve seguir os princípios doutrinários, porém jamais transformá-los em dogma ou preconceito.

É perda de tempo ficar criticando religiões ou excomungando os seus adeptos. Todas são parcelas de uma verdade maior. Tenhamos, sim, uma mente aberta para verificarmos que uma religião constituída não salva ninguém. Ela pode nos ajudar, mas não fará por nós o trabalho de direcionar, para o bem, os nossos pensamentos, palavras e atos. Aquele que procura conhecer-se a si mesmo não tem tempo de se preocupar com as imperfeições alheias. Olhemos a trave que está em nosso olho e não o cisco que se encontra no olho do nosso vizinho.

O Espiritismo é o farol da liberdade. Libertemo-nos, assim, de tudo o que envolver o erro, a mentira e a dependência. Esta é a verdadeira heresia espírita.

Novembro/2006

INFÂNCIA, JUVENTUDE E ESPIRITISMO

A **Psicologia**, ciência que se baseia em dados de observação anotou, através de suas inúmeras pesquisas, diversos traços característicos de cada etapa do desenvolvimento da personalidade. Lembrar de alguns deles é útil para a compreensão da dimensão física, psíquica, social e espiritual do ser humano.

A **infância** é uma fase de preparação da personalidade. Contrariamente aos animais, o bebê da raça humana possui poucas capacidades inatas. Nos primeiros meses a criança não percebe ainda as formas precisas dos seres, nem as distâncias das coisas, nem as cores diversificadas, mas já tem o "sorriso social", uma espécie de instinto ao entrar em contato com qualquer pessoa. Em seus traços característicos, predominam: a) egocentrismo (geral e não pejorativo); b) ênfase ao concreto em contrapartida ao abstrato; c) não possuidora do conhecimento de si mesmo; d) nível baixo de atenção e de concentração; e) desejo de permanecer num estado de despreocupada liberdade.

A **infância**, no âmbito Doutrina Espírita, é o período propício para se moldar o caráter e a personalidade do Espírito reencarnante. Dada sua fragilidade física (corpo tênue), o Espírito que ali habita não pode expressar todo o seu

temperamento, todas as suas tendências. Se, por um acaso, foi rebelde em outras vidas, pode ser modificado com os atos educativos de seus progenitores. É por esta razão que o Espírito Emmanuel orienta-nos que a educação da criança não deveria começar quando ela vem à luz, mas no ato da concepção.

A juventude ou adolescência, período que vai dos 14 aos 24 anos (variando para cada cultura) apresenta também os seus característicos. Do ponto de vista biológico, começa uma série de fenômenos físico-químicos em algumas glândulas de secreção interna, principalmente a hipófise, mais especificamente a adeno-hipófise. Do ponto de vista psicológico, há imposição e adaptação às normas culturais de um grupo, em que são veiculadas as preocupações com o sexo, o emprego, a constituição da família, a paternidade etc.

No âmbito da Doutrina Espírita, a **juventude ou adolescência**, período em que o Espírito reencarnante vai adquirindo a sua verdadeira personalidade, deve ser dotado do maior cuidado por parte dos pais e educadores. A situação reveste-se ainda de maior gravidade, caso tenha havido um relaxamento na fase infantil. É que o Espírito que ali habita é um Espírito velho; apenas toma um corpo ainda em formação, mas ele, o Espírito, pode ter vivido muito mais tempo, inclusive mais do que os próprios pais.

Embora não sejamos compreendidos no momento presente, procuremos sempre dar bons exemplos. Estes ficam gravados no subconsciente daqueles que convivem conosco e, quando menos esperarmos, eles os estarão praticando sem perceber.

Outubro/2001

KANT, HEGEL E ESPIRITISMO

O horizonte histórico vivenciado por Kant é marcado pela independência americana e a Revolução Francesa. Sua filosofia está na confluência do racionalismo, do empirismo inglês (Hume) e da ciência físico-matemática de Newton. À Hegel, acrescentam-se o idealismo e criticismo kantiano.

A base da filosofia de Kant (1724-1804) está na teoria do conhecimento. Deseja saber, mas sem erro. Para tanto, elabora-a na relação entre os **juízos sintéticos "a priori"** e os **juízos sintéticos "a posteriori"**. Aos primeiros, chama-os **puros**, que caberia à matemática desvendá-los; aos segundos, de **fenômenos**, influenciados pela percepção sensorial. Nesse sentido, o idealismo e o criticismo kantiano nada mais são do que seus próprios esforços para aproximar o **fenômeno** à **"coisa em si"**.

O ponto central da filosofia de Hegel (1770-1831) encontra-se na dialética da idéia. Herda, para a construção de sua teoria, os pensamentos de Heráclito, Aristóteles, Descartes, Kant, Espinosa, Fichte e Schelling. Parte da **Tese - Ser**, pura potencialidade, o qual deve se manifestar na realidade através

da **Antítese - Não-Ser**. Na contradição entre **tese** e **antítese** surge a **Síntese - Vir-a-Ser**. Esse raciocínio é aplicado tanto à aquisição de conhecimento quanto à explicação dos processos históricos e políticos.

Os juízos "**a priori**", os juízos "**a posteriori**" e a crítica da razão pura, em Kant equivalem, respectivamente, à noção de alma, de matéria e a crítica da fé, em Kardec. Kant, para demonstrar a relação entre "a coisa em si" e o fenômeno, comete o pecado de não submeter à razão a metafísica. Com isso separa a matéria do espírito. Kardec, instruído pelos Espíritos, não divide a realidade em duas partes. Ao contrário, esclarece-nos que as leis naturais, físicas, psíquicas, morais ou metafísicas são todas leis de Deus e formam o conteúdo monista do Universo.

A dialética da idéia de Hegel pode ser comparada à evolução do princípio espiritual através da matéria, em Kardec. De acordo com Hegel, o espírito evolui, passando por sucessivas sínteses, tal qual o desenvolvimento de uma planta: semente, botão, fruto, novamente semente, ... De acordo com Kardec, os Espíritos são criados simples e ignorantes e, em cada reino da natureza, vão potencializando virtudes, até atingirem o estado de Espíritos puros, quando, então, não terão necessidade de reencarnar novamente.

Uma reflexão sobre Kant e Hegel é sumamente valiosa. Contudo, convém não nos esquecermos de que vão até certo limite. A partir daí, o Espiritismo caminha sozinho, principalmente, quando trata da mediunidade e da natureza espiritual.

Fonte de Consulta

SÃO MARCOS, M. P. *Noções de História da Filosofia*. São Paulo, FEESP, 1993.

PIRES, J. H. *Introdução à Filosofia Espírita*. São Paulo, Paidéia, 1983.

Janeiro/1996

LEI DE DESTRUIÇÃO E ESPIRITISMO

A destruição é uma lei natural, porque precisamos renovar a espécie. Se mantivéssemos eternamente o nosso corpo físico, não haveria o melhoramento dos seres vivos. Para que haja equilíbrio ecológico, uma espécie destrói a outra para sobreviver. A destruição recíproca dos seres vivos é, dentre as leis da Natureza, uma das que, à primeira vista, menos parecem conciliar-se com a bondade de Deus. Contudo, um exame mais acurado mostra a grandeza do Criador.

Pergunta-se: Por que Deus criou a necessidade de os seres se destruírem mutuamente, para se alimentarem uns à custa dos outros. É que o homem, como inteligência finita, não consegue abarcar a Inteligência Infinita de Deus. Contudo, o homem evoluído sabe que a verdadeira vida, tanto do animal quanto dele próprio, não está no invólucro corporal e sim no Princípio Inteligente, que preexiste e sobrevive ao corpo. Assim, para se nutrirem, os seres vivos destroem-se entre si, mas única e exclusivamente para obedecer ao equilíbrio natural, decorrente das Leis de Conservação e de Destruição conjugadas.

O equilíbrio ecológico se dá através da eliminação das espécies inferiores. No final do ciclo de destruição está o homem, com sua inteligência, a eliminar os animais menores. A destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança mostra a predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda a destruição que ultrapassa os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais não destroem mais do que necessitam, mas o homem, que tem o livre-arbítrio, destrói sem necessidade.

Os flagelos destruidores fazem a civilização caminhar em poucos anos o que levaria séculos para conseguir sem a prática da Lei do Amor. No entanto, os homens de bem que sucumbem aos flagelos (terremotos, maremotos, inundações etc.) não sofrem como os maus, pois, dada sua condição evolutiva superior, a perda de uma veste, como o corpo, não tem a mesma importância que para um materialista ou para aquele mais apegado à natureza animal.

As guerras, o assassínio, a crueldade, o duelo e a pena de morte ainda perduram nos dias de hoje porque há a predominância da natureza animal sobre a espiritual. Quando a humanidade estiver mais evoluída moralmente, ela acabará por entender que todos somos irmãos uns dos outros. Aprenderá que a morte de um inimigo elimina apenas a veste física; a sua alma continua intacta no mundo espiritual. Ainda: caso tenha guardado muito ódio em seu coração, passará a nos obsedar mais freqüentemente.

Saibamos usar os bens naturais de forma conservativa, isto é, sem alterar substancialmente o equilíbrio cósmico. Para isso, conjuguemos serenamente a Lei de Conservação e a Lei de Destruição, a fim de atingirmos o equilíbrio entre o Espírito e a matéria.

Fonte de Consulta

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed. São Paulo: Feesp, 1995.

Setembr/1996

MATERIALISMO HISTÓRICO E O ESPIRITISMO

Materialismo - Em filosofia, é a concepção de mundo onde a matéria é o motor do universo e a idéia sua consequência. **Materialismo histórico** - doutrina do

marxismo, que afirma que o modo de produção da vida material condiciona o conjunto de todos os processos da vida social, política e espiritual.

O materialismo histórico pode ser resumido da seguinte forma: numa sociedade escravagista, os escravos rebelando-se contra os senhores, convertê-la-ia em sociedade feudalista; no Feudalismo, os vassalos insurgindo-se contra os senhores feudais, torná-la-ia uma sociedade capitalista; no Capitalismo, os proletariados lutando contra os empresários, transformá-la-ia em sociedade comunista. O Comunismo seria uma sociedade igualitária onde não haveria a exploração do homem pelo homem.

O comunismo, para Marx, seria a sociedade perfeita, a síntese final do processo de evolução dialética dos povos. Mesmo imbuído de boas intenções cometeu vários equívocos: não previu a divisão da propriedade corrigindo acumulação das riquezas, as novas tecnologias que aumentam a produtividade da mão de obra e a força sindical que melhora os salários. Em termos práticos, o comunismo foi implantado na Rússia e China, países pré-capitalistas: fato histórico que nega a suplantação do capitalismo.

O Espiritismo, como processo libertador de consciências, auxilia-nos a compreender melhor os acontecimentos da vida. A **luta de classes** preconizada por Marx, transforma-se, na visão espírita, em **classes de luta**. Os adeptos do marxismo entendem que o povo explorado só pode melhorar sua situação se pegar em armas e instalar uma revolução. No Espiritismo, tanto o proletariado como o empresário devem suplantarem a si mesmos. Agindo assim, obtém-se um relacionamento amigável entre patrão e empregado.

Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, ao tratar da Lei de Igualdade, descortina-nos novos horizontes para a interpretação da vida social. Diz-nos que as desigualdades sociais deverão desaparecer, quando a humanidade tiver dominado o orgulho e o egoísmo. Vencidos esses vícios, restaria a desigualdade de mérito, a única que é conseguida pelos esforços próprios de evolução espiritual.

Para o Espiritismo, o socialismo científico se implantaria de forma natural, sem que o povo precisasse de pegar em armas. A mudança comportamental é o fator preponderante. Quando a humanidade tiver atingido um estado de evolução espiritual superior, o homem deixará de explorar o seu semelhante. Compreenderá que todos somos úteis no concerto do universo.

Fonte de Consulta

TALHEIMER, A. *Introdução ao Materialismo Dialético (Fundamento das Teorias Marxistas)*. São Paulo, Livraria Cultura Brasileira, 1934.

MARIOTTI, H. *Dialética e Metapsíquica - Uma Interpretação Espiritual da Dialética*. São Paulo, Edipo, 1951.

Janeiro/1998

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E O ESPIRITISMO

Meios de comunicação social são os diversos tipos de sinais utilizados pelo homem para informar, persuadir, ou divertir o seu semelhante. Acompanham a marcha do progresso humano: desde os sinais puramente sonoros e visuais, como a linguagem oral, a mímica, a linguagem escrita, o desenho, até os grandes veículos modernos: o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão

A televisão chega a ser, para muitos, a única fonte de informação. Estima-se que nos EUA, os jovens ficam entre trinta a quarenta horas por semana em frente à tela; os adultos, quatro horas por dia. Além disso, cinquenta por cento dos adolescentes têm TV em seu quarto. Neste contexto, a criança pajeada pela "babá eletrônica" é a mais prejudicada, em vista de ser obstruída em suas fugas para a interiorização e reflexão, elementos essenciais na formação do caráter.

Baseado nesses dados estatísticos, o grupo que integra a *TV-Free America* (América livre de TV), uma instituição sem fins lucrativos e que visa encorajar os americanos a ver menos TV, lançou a proposta do *National TV – Turnoff Week* (americanos sem TV durante uma semana), entre os dias 24 e 30 de abril de 1995. Alegando que, sem percebermos, ficamos demasiadamente em frente à TV, o referido grupo oferece-nos quarenta dicas para o uso alternativo do tempo: escrever, pintar, desenhar etc.

De que maneira os avanços do rádio, da TV e do computador podem ser vistos sob a ótica espírita? Primeiramente, é um fato e não pode ser negado; em segundo lugar, e de acordo com o apóstolo Paulo, devermos ler de tudo, porém ficarmos somente com aquilo que for bom. O verdadeiro espírita não é dogmático, nem preconceituoso. Usando o bom senso, saberá se defender das artimanhas da informação: selecionará tempo para as devidas percepções do mundo espiritual.

A nova forma de linguagem, em que a ênfase é dada ao som e à imagem, é um dos principais fatores de divergência entre adultos e jovens. Acostumados aos raciocínios conceituais, os mais velhos têm que se render ao enfoque visual. Renunciando ao racional, não estaremos mais receptivos às influências dos mentores espirituais? Diminuindo a força do pensamento discursivo, não estaremos aumentando a capacidade da intuição?

Mente aberta é aquela que analisa os prós e os contras. Caminhar exclusivamente para a crítica é prejudicial. Aceitar passivamente, pior ainda. Cabe-nos, sim, trilhar o caminho do meio, que é de ponderação, o único possível de nos direcionar para a verdadeira felicidade.

Fonte de Consulta

MELO, J. M. de. *Telemânia – Anestésico social*. São Paulo, Loyola, 1981. (Série Comunicação 13).

Folha de São Paulo, 20/03/1995, pág. 8 c.2.

Julho/1996

MÍSTICA E ESPIRITISMO

A **mística** - do grego *mystica*, de *myo*, eu calo, é o termo utilizado para retratar a atividade que produz o contato da alma individual com o princípio divino. O modelo do pensamento místico é baseado no retiro de mundo, ou no desligamento das coisas do mundo e no da união com Deus para receber suas luzes.

A **iluminação súbita** pode ser verificada pesquisando a biografia dos grandes pensadores. O filósofo Sócrates que viveu no século V a.C. teve seu *insight* depois de uma visita que fizera ao Oráculo de Delfos, quando, a partir daí, passou a ensinar o conteúdo da autoconsciência do homem. René Descartes (1596-1650) teve sonhos que lhe indicaram sua missão divina: construir o método para a nova ciência. O íntimo da maioria dos grandes pensadores mostra essa relação com o divino.

O retiro do mundo marca o modo e vida dos religiosos. Hugo de São Vitor distinguia cinco graus ascéticos: primeiro, *lectio* ou doutrina; segundo, a santa meditação; terceiro, a oração; quarto, a operação; quinto, a contemplação. Em França, no século XVII, funda-se o Oratório, uma instituição religiosa, cujo objetivo era não uma Doutrina Comum mas uma tendência comum para a vida interior e mística, concedendo aos seus adeptos a liberdade mais completa de reverenciar Deus.

Como interpretar o modelo do pensamento místico à luz do Espiritismo? No capítulo I de *A Gênese*, Allan Kardec trata do problema da revelação divina. Diz-nos que a revelação direta de Deus não é impossível, porém faz-nos entender que a revelação é feita através da mediunidade, ou seja, pelos Espíritos mais próximos de Deus que pela perfeição se imbuem do seu pensamento e podem transmiti-lo. O codificador do Espiritismo pretende, ao analisar o caráter da revelação espírita, desmistificar a facilidade da obtenção do conhecimento divino. Diz-nos que a revelação espírita é de origem divina e da iniciativa dos Espíritos, sendo sua elaboração fruto do trabalho científico do homem. Proceda da mesma forma que as ciências naturais: observa, formula hipóteses e tira conclusões.

Algumas seitas pregam a vida de isolamento e o voto de silêncio. Os Espíritos superiores, referindo-se à Lei de Sociedade, advertem-nos o seguinte: se o indivíduo se isola com a finalidade de melhorar a sociedade em que vive, é

meritório; se , ao contrário, é para fugir do contato humano, é condenável, pois implica na satisfação do egoísmo.

A missão do Espiritismo é libertar a consciência do indivíduo, projetando-lhe a luz da razão. O Espírita necessita do isolamento, do silêncio e da reflexão, contudo, deve certificar-se de que esse estado de espírito esteja sendo encaminhado para a melhoria de si mesmo e do meio em que habita.

Fonte de Consulta

MENDONÇA, E. P. *O Socratismo Cristão e as Origens da Metafísica Moderna*. São Paulo, Convívio, 1975.

SANTOS, M. F. dos. *Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais*. 3. ed., São Paulo, Matese, 1965.

KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

Outubro/1993.

MITO, MÍSTICA E ESPIRITISMO

Em **sentido próprio**, o *mito* significa uma fábula arquitetada pela fantasia humana para personificar entidades do espírito ou da natureza; a *mística*, a união do homem com Deus. Em **sentido figurado**, o *mito* é a atribuição de um valor absoluto a uma entidade relativa; a *mística*, representa uma dedicação passional a essa entidade.

Hodiernamente, os mitos e a mística são tomados no sentido figurado. Para bem entender a sutileza desta significação, devemos situar os mitos entre a **realidade objetiva** e a **fantasia**. A **realidade objetiva** mostra o que a coisa é independentemente da observação do sujeito; a **fantasia**, sendo uma criação mental, distancia-se da realidade. Em outras palavras, os mitos atribuem um valor à realidade: eles não são como a verdade, que descobre valores.

Em **termos filosóficos e políticos**, há que se considerar o *existencialismo*, o *marxismo* e o *liberalismo*. O *existencialismo*, por exemplo, atribui um valor absoluto à existência atual, negligenciando as vidas passadas; o *marxismo* convida-nos a conquistar a justiça e a igualdade através da luta de classes; esquecem-se de que somos desiguais e por isso precisamos de níveis diferentes de renda; o *liberalismo* apoiando-se na espontaneidade deixa que cada um aja de acordo com a subjetividade de sua consciência; esquecem-se de que devemos agir de acordo com a consciência bem formada.

Em **termos práticos**, temos o *enriquecimento*, a *tecnologia*, o *sexo*, *cultura* e a *religião*. Somos impelidos a *enriquecer* e ter posição de destaque; caso não consigamos, somos desprezados pelos que o conseguiram.

A *tecnologia* possibilitou ao homem o domínio da natureza; trouxe, porém o inconveniente de colocar a técnica acima de Deus. O *sexualismo* foi uma reação contra o puritanismo; descambou, contudo, para o sexo descontrolado. A *cultura* desenvolveu a inteligência humana; deslocou, entretanto, os atributos da inteligência e da potência divina, para a criação humana.

A *religião* desenvolveu a crença em Deus; criou, contudo, uma idolatria que deturpou os sentimentos mais nobres da verdadeira mística.

O **Espiritismo** não contém mitos, pois foi estruturado através do método teórico-experimental. Contudo nós, os espíritas, criamos muitos deles, entre os quais citamos: 1) o *mito do mentor* - quando aceitamos passivamente as determinações dos nossos mentores sem o cuidado de analisar racionalmente a mensagem transmitida; 2) o *mito do trabalho forte* - quando nos deixamos governar pela ilusão, aceitando que um trabalho espiritual, por exemplo, o de desobsessão é infinitamente superior ao trabalho de palestra evangélica; 3) o *mito da pureza doutrinária* - quando só consultamos os livros da codificação, negligenciando os ensinamentos trazidos pelos diversos médiuns espalhados pelo mundo todo.

Disponhamo-nos a ver o Espiritismo como ele é e não como gostaríamos que fosse. Se deixarmos de lado o nosso ponto de vista, não só nos libertaremos dos mitos como também adquiriremos uma vasta cultura espiritual.

Fonte de Consulta

LIMA, A. A. *O Existencialismo e Outros Mitos do Nosso Tempo*. 2. ed., Rio de Janeiro, Agir, 1956 (Obras Completas XVIII)

Janeiro/2001.

NATAL E PROPAGANDA E ESPIRITISMO*

Natal – do lat. *natale*, relativo ao nascimento; dia em que se comemora o nascimento de Cristo (25 de dezembro). **Propaganda** – publicidade de bens e serviços através dos meios de comunicação, principalmente a televisão.

A **repetição**, a **intensidade** e a **clareza** dos estímulos de propaganda têm o objetivo de criar no consumidor um "reflexo de compra". Embora as condições sejam diferentes, segue as mesmas regras estabelecidas por Pavlov na criação de "reflexos condicionados". Fazendo coincidir várias vezes um sinal luminoso com a apresentação de alimento ao cão, Pavlov observa que, após a repetição de muitas experiências, provocam-se emissão de suco gástrico mediante a simples exposição do sinal luminoso.

Papai Noel, símbolo do Natal, é usado pelos comerciantes, a fim de incrementar as vendas dos seus produtos no final de cada ano. O **espírito do natal**, segundo a propaganda, está relacionado com a fartura da mesa, a quantidade de brinquedos e outros produtos que o consumidor possa ter em seu lar. Será esse o verdadeiro espírito do natal? Qual é esse espírito?

O **espírito do natal** deve ser entendido como a revivescência dos ensinamentos de Cristo em cada uma de nossas ações. Não há necessidade de esperarmos um ano para comemorá-lo. Se em nosso dia-a-dia estivermos estendendo simpatia para com todos e distribuindo os excessos de que somos portadores, estaremos aplicando eficazmente a "boa nova" trazida pelo mestre Jesus.

"Não se pode servir a Deus e a Mamom", diz o Evangelho. A perfeição moral exige distinção entre espírito e matéria. As riquezas existem para auxiliar o homem no seu aperfeiçoamento espiritual. Se lhes dermos demasiado valor, poderemos obscurecer nossa iluminação interior. Útil se torna, conscientizarmo-nos de que somos usufrutuários e não proprietários dos bens terrenos, se quisermos penetrar na profundidade das máximas deixadas pelo Cristo.

Observemos, ponderemos e analisemos o teor das propagandas televisivas. Um comportamento refletido nos ensinamentos de Cristo estimula-nos a despender esforços constantes, a fim de renunciarmos ao desordenado desejo de possuir. Vençamos o egoísmo e o orgulho, se quisermos usufruir da felicidade plena e perene.

Fonte de Consulta

REYNAUD, P. L. A Psicologia Econômica. São Paulo, Difusão Européia, 1967. (Coleção "Saber Atual").

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed., São Paulo, IDE, 1984.

Dezembro/1996

NUMEROLOGIA E ESPIRITISMO

Numerologia é o conjunto de regras, normas e combinações criadas ao longo dos séculos, que permitem, por meio de relações numéricas bem definidas, reconhecer se determinado nome (nome, apelido, pseudônimo, cognome, alcunha etc. de uma pessoa) encerra, em si, fatores de boa sorte ou de infortúnio. Em *ocultismo*, é o estudo e significado dos números e de sua influência no caráter e destino das pessoas.

A **numerologia** foi criada pelos gregos há 23 séculos. Há, contudo, certos autores que pretendem que ela tenha sido cultivada pelos Caldeus há 40 séculos. Em termos filosóficos, Pitágoras foi o grande idealizador do **número**, dizendo que ele é a essência única das coisas que percebemos pelos sentidos, em sua representação fenomênica. O número *um*, a unidade, é o princípio de todas as coisas. O número *dois*, oposto de um, estabelece a reta. O número *três* representa o triângulo, que simboliza a trindade universal: Deus, Espírito e Matéria. O número *quatro* simboliza a realidade terrena, a vida. A soma desses números dá *dez*, o número soberano e simbólico que nos lança ao infinito.

A numerologia, segundo a interpretação do ocultismo, procura atribuir valores numéricos e suas respectivas vibrações a cada letra do alfabeto. A letra *a*, por exemplo, é igual a 1; a letra *b* é igual a 2; a letra *oé* igual a 6. Como se procede? Escreve-se o nome da pessoa, separam-se os valores atribuídos às vogais e os valores atribuídos às consoantes. A soma dos números atribuídos às vogais indica a **individualidade** da pessoa; a soma dos números atribuídos às consoantes indica a **personalidade**. Somando o total da individualidade e o total da personalidade, temos a **síntese**. Posteriormente, de acordo com algumas combinações, pode-se dizer se o sujeito é de bom caráter, vai ter boa ou má sorte na vida.

O Espírito Emmanuel, solicitado a opinar sobre o número *sete*, na pergunta 142 de *O Consolador*, diz: "Os números, como as vibrações, possuem a sua mística natural, mas em face de nossos imperativos de educação, temos de convir que todos os números, como todas as vibrações, serão sagrados para nós, quando houvermos santificado o coração para Deus, sendo justo, nesse particular, copiarmos a antiga observação do Cristo sobre o sábado, esclarecendo que os números foram feitos para os homens, porém, os homens não foram criados para os números".

Temas como *astrologia*, *simbolismo do nome*, *influência dos objetos e cartomancia* são lembrados nas perguntas 140, 141, 143 e 145 do livro acima citado. Nas respostas a estas questões, Emmanuel procura encaminhar o nosso pensamento para o devido respeito aos símbolos da sociedade, sem, contudo, deixar-nos influenciar pelo que vem de fora. Afirma-nos que o Evangelho solicita o nosso **esforço pessoal** para a resolução dos problemas atinentes à nossa evolução espiritual, e caso tenhamos nascido num dia aziago, isso deve ser motivo para nos aplicarmos ainda mais, com mais determinação.

Paulo, o apóstolo dos gentios, já nos dizia que deveríamos ler de tudo, mas ficarmos com aquilo que fosse bom. Um estudo sério do Espiritismo encurta o caminho à busca da verdade, impedindo-nos de longas divagações acerca de muitos assuntos.

Fonte de Consulta

TAHAN, Malba. *Numerologia*. 2. ed., Rio de Janeiro, CEA, 1971.

XAVIER, F. C. *O Consolador*, pelo Espírito Emmanuel. 7. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

Novembro/2002

ONTOLOGIA E ESPIRITISMO

Ontologia - do grego *onto* mais *logia* significa parte da Filosofia que trata do ser enquanto ser, ou seja, do ser concebido na sua totalidade e na sua universalidade. A Ontologia seria, então, a **ciência do noumeno**. A ela caberia o papel especial de estudar o que permanece atrás dos fenômenos, de explicá-los, enquanto os fenômenos, propriamente ditos, caberiam às ciências particulares.

Essência e existência são os elementos básicos do ser. À pergunta: que é o ser, temos uma infinidade de respostas, dependendo, é claro, do ponto de vista considerado. Se materialista, a essência estaria na matéria; se idealista, no espírito; se religioso dogmático, em Deus. Essa aparente contradição de pontos de vista é aclarada pelo Espiritismo, que faz a síntese de todas as correntes filosóficas.

Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, define o Ser, com s maiúsculo, como sendo Deus, a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. A prova da existência de Deus não se dá Nele mesmo, mas nos efeitos que Dele provém. Dessa forma, se o efeito é inteligente deduz-se que a causa também o seja. Embora ainda nos falte um sentido para compreender o mistério da Divindade, chegará um dia que o compreenderemos, principalmente quando os nossos espíritos não estiverem mais obscurecidos pela matéria.

O Ser maiúsculo é Deus, o ser minúsculo é o homem. O ser minúsculo provém do Ser maiúsculo, ou seja, no ser minúsculo existe uma essência criada pelo Ser maiúsculo, cujo processo de criação ainda nos é infenso. Sabemos apenas que fomos criados simples e ignorantes, o que já é suficiente para entendermos o ser no seu tríplice aspecto: Espírito, Perispírito e Corpo Vital. Essa é a grande diferença que o Espiritismo nos proporciona com relação às diversas filosofias existentes. É por esse conhecimento que fazemos a síntese dessas filosofias.

O Espiritismo é uma doutrina com recursos extraordinários para desvendarmos os mistérios que se ocultam atrás do ser. Mas, mesmo assim, há muitos conhecimentos que não nos são revelados, porque não temos condições de absorvê-los. À medida, porém, que evoluímos através do nosso esforço e da nossa perseverança, vamos adentrando, também, em níveis mais elevados do conhecimento superior.

Estejamos sempre alertas a fim de sermos dignos de captar o conteúdo da revelação que os Espíritos superiores nos proporcionam. Os bons Espíritos desejam apenas a constância do nosso progresso espiritual.

Fonte de Consulta

PIRES, J. H.. *Introdução à Filosofia Espírita*. 1.ed., São Paulo, Paideia, 1983.

Janeiro/1997

PARÁBOLA E ESPIRITISMO

Parábola é uma alegoria que trás em seu bojo um alcance moral. Há, no fundo do *parabole* grego, a idéia de comparação, no sentido de se intuir realidades mais amplas do que aquelas expressas pela simples observação do objeto. Quer dizer, para nos aprofundarmos no conhecimento parabólico, precisamos debruçar o nosso pensamento sobre o objeto, a fim de extrair dele essências cada vez mais renovadas.

Parábola é um termo literário que tem íntima relação com o apólogo e a fábula. Para alguns, a distinção está nas personagens consideradas: o apólogo seria protagonizado por objetos inanimados, tais como plantas, rios, pedras etc.; a fábula conteria preferencialmente animais irracionais; a parábola, seres humanos. Convém acrescentar que, embora partindo de objetos distintos, todas essas formas de linguagem tem como pano de fundo um alcance moral.

No estudo da parábola, convém ter em mente a forma de transmitir conhecimentos utilizada na antigüidade. A técnica pedagógica era a linguagem por comparação, o que implicava em se entender algo além daquilo que se falava. Pedagogia é uma palavra proveniente do grego *pai dos* e significa, etimologicamente, a condução de crianças. Nesse sentido, os escravos eram os verdadeiros educadores (condutores) de crianças. Jesus, por outro lado, foi o grande pedagogo que poucos conseguiram entender. Por que?

Em se tratando de Jesus, o falar por parábolas pretendia descortinar uma realidade acessível somente aos mais aptos a compreendê-las. Além de despertar a curiosidade dos ouvintes, tinha também por objetivo defender-se das ciladas dos fariseus. Assim, quer, através dessa figura de linguagem, mostrar o alcance do reino de Deus em cada um dos filhos de Deus. Recorrendo à parábola dizia: ouça o que tem ouvidos de ouvir e veja os que têm olhos de ver.

Como todo o conhecimento religioso, há o aspecto exotérico e o aspecto esotérico. Assim sendo, quando Jesus falava em público estava fazendo o discurso exotérico. Por isso, muitos não entendiam. Mas, reservadamente, a sós com os apóstolos, ensinava mais abertamente, pois estes já tinham condições de compreender as realidades espirituais. Digno de nota é o fato de

que mesmo entre esses não disse tudo. Ou seja, nós só podemos conhecer aquilo que é possível dentro de nossa capacidade de percepção.

Estudemos as parábolas evangélicas, ponderando a sua imagem e doutrina, a fim de alcançarmos horizontes mais vastos de compreensão espiritual.

Fonte de Consulta

MOISÉS, M. *Dicionário de Termos Literários*. 5.ed., São Paulo, Cultrix, 1979.

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Lisboa, Verbo, s. d. p.

Janeiro/1999

PECADO E ESPIRITISMO

Pecado - do lat. *peccatum* significa transgressão de preceito religioso. **Pecador** - aquele que comete uma ofensa a Deus. A relação entre pecado e pecador depende do conteúdo de conhecimento que cada um tem com relação às leis naturais. Para os que ignoram a lei, o pecado inexistente, porque não lhes vêm à tona que podem estar em erro. Por isso, há grande dificuldade em julgarmos a conduta alheia, porque quando julgamos, julgamos segundo as nossas limitações pessoais.

A confissão do pecador é bastante útil. Não, porém, da forma auricular, que acaba tornando-se um martírio para a religiosa católica, que imbuída da espiritualidade que lhe é própria, tem que se sujeitar a revelar os seus segredos íntimos aos padres solteiros. Vale lembrar que a confissão na antiguidade tinha outro móvel, pois quando se pronunciava publicamente os pecados era para não mais cometê-los. Na visão moderna, confessar-se uns aos outros é ir até o ofendido e pedir-lhe desculpas pelo agravo cometido.

Digno de nota é o episódio da mulher adúltera. Ao pretenderem apedrejá-la, Jesus argüi: "Quem estiver sem pecado que atire a primeira pedra?" Depois que todos se retiraram, Jesus a sós com a mulher, disse-lhe: vá e não peques mais. O apóstolo João não se conformando com a absolvição da pecadora, pede explicações ao Mestre. Jesus lhe diz: por acaso sabes o que se passa no coração do próximo? Quantas não são as vicissitudes que está passando essa mulher? Acusá-la não será aumentar a sua chaga? É lógico que não devemos ser coniventes com o mal, mas a razão suprema nos induz a perdoar sempre.

O perdão auxilia a libertação do pecador. Jesus dissera que devíamos perdoar não sete, mas setenta vezes sete vezes; quer dizer, indefinidamente. Mas por que perdoar? O Espírito Humberto de Campos, no capítulo 10 do livro *Boa Nova*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, dá-nos algumas orientações, quando narra o diálogo entre Felipe e Jesus. Na ocasião Felipe

indaga sobre o perdão, e o Mestre elucida: mas, não será vaidade exigirmos que toda a gente faça de nossa personalidade elevado conceito? Felipe, sabes de algum emissário de Deus que fosse apreciado em seu tempo?

A vitória sobre o pecado exige luta constante. A lei de renovação modifica o rumo de nossa vida. Os antigos ideais, os sonhos sensíveis perdem-se nas brumas do tempo. Acabamos presos da solidão ao meio da multidão. Muitos, no meio desses supremos instantes de dor, desanimam-se e voltam-se para as zonas inferiores. Contudo, os que perseveram experimentarão a resistência até o sangue. Nesse sentido, confessar-nos publicamente os nossos erros é fácil, outra coisa é realizarmos a obra de elevação de nós mesmos, valendo-nos da autodisciplina, da compreensão fraterna e do espírito de sacrifício.

O preço da liberdade é a eterna vigilância. Saibamos desprendermo-nos de nós mesmos, a fim de capacitarmo-nos a perceber com maior nitidez os diversos matizes da lei de Deus.

Fonte de Consulta

GIL, F. (Editor). *Enciclopedia Einaudi*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1985-1991.

XAVIER, F. C. *Boa Nova* (pelo Espírito Humberto de Campos). 11. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

Dezembro/1996

PENA DE MORTE E ESPIRITISMO

A **pena de morte**, punição máxima imposta pelo Estado aos crimes considerados hediondos, foi instituída com a finalidade de eliminar o delinqüente da sociedade.

Registros históricos da Antigüidade contêm evidências da pena de morte. Foi mencionada no Código de Hamurabi (1750 BC). A Bíblia prescreve a morte como castigo para mais de 30 crimes diferentes, desde assassinato até a fornicção. O Código Draconiano da Grécia Antiga impunha a pena capital para toda a ofensa. A pena de morte sempre esteve presente nas discussões sobre a justiça. Nesse sentido, cada país instituiu-a ou deixou de instituí-la, de acordo com a concepção de punição adotada. Atualmente, é dos Estados Unidos que nos chegam a maioria dos casos de condenação à morte.

A pena de morte é uma das mais controvertidas questões dos nossos dias, ou seja, a de saber se a sociedade tem o direito de privar da vida um criminoso. Entre os argumentos a favor, citam-se: há crimes tão hediondos que só a morte resolve; a sociedade não deve trabalhar para sustentar os facínoras; só a pena de morte tem valor exemplativo bastante para coibir a brutalidade humana.

Entre os argumentos contra, citam-se: ninguém tem o direito de privar o outro da vida; a prisão perpétua tem suficiente poder de coerção da criminalidade, oferecendo, além disto, a vantagem da plena recuperação do criminoso.

O Espírito Irmão X, no capítulo 21 do livro *Cartas e Crônicas*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, tece alguns comentários sobre o assunto, baseando-se na avaliação dos Espíritos desencarnados. Diz-nos, que para os que estão além-túmulo, o problema de subtrair o corpo ao Espírito que se fez criminoso é contra a lei natural, no sentido de que a execução de uma sentença de morte, na maioria dos casos, é a libertação prematura da alma que se arrojou ao despenhadeiro da sombra. Lembra-nos, ainda, que um assassinado quando não possui energia suficiente para desculpar a ofensa e esquecê-la, habitualmente passa o obsidiar aqueles que lhe arrancaram a vida, transformando-se em quisto vivo de fermentação da discórdia e da indisciplina.

A **reeducação do delinqüente** deve ser incentivada. Se locupletássemos as nossas prisões com livros educativos, palestras edificantes e tratamentos específicos da personalidade humana, estaríamos contribuindo eficazmente para a solução da questão criminal. Como educar com êxito tirando a vida do malfeitor? É preciso que ele fique no "campo das causas", a fim de melhor refletir sobre a sua condição. Com isso adquirirá forças psicológicas suficientes para enfrentar as provações que o esperam. E quanto mais tempo permanecer no "campo das causas", mais oportunidades terá de consertar e reajustar, melhorando as conseqüências

Lembremo-nos de que o progresso é inexorável. Cuidemos, pois, de não subtrair a vida de um criminoso. Há sempre a possibilidade de o indivíduo, mesmo confinado numa prisão, ser despertado pelos atos de fraternidade de seus semelhantes.

Fonte de Consulta

ÁVILA, F. B. de, S.J. *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*. Rio de Janeiro, Companhia Nacional de Material de Ensino (M. E. C.), 1967.

Fevereiro/1997

POLÍTICA E ESPIRITISMO

Política - do grego *politikós* (polis) que significa tudo o que diz respeito à cidade. Na Grécia antiga, político era aquele que participava de uma polis (cidade-estado) com o intuito da obtenção do "bem comum". Atualmente, visto as cidades tornarem-se dinâmicas, o termo refere-se à "ciência do estado", "ciência política", "filosofia política" e "doutrina do estado".

A finalidade da política é o "bem comum". Como alguns homens investidos de um cargo público deixam-se corromper, há uma tendência de julgarmos a política no seu sentido pejorativo. A conseqüência é um descrédito aos políticos e dificuldade no exercício da cidadania, transparecendo que somos cidadãos somente quando votamos. Depois disso, não temos mais nada a ver com o déficit público, a dívida externa e outros fatos da vida nacional.

Os meios de comunicação estão constantemente divulgando as falcatruas de alguns homens públicos. Há um pessimismo generalizado. De que maneira o Espiritismo pode contribuir para reverter essa situação? Ao refletirmos sobre seus princípios, percebemos a necessidade de nossa transformação moral, caso queiramos alcançar um elevado nível de evolução espiritual. Allan Kardec fornece os subsídios para vencermos o egoísmo e o orgulho, os dois maiores cancrios da sociedade e que levam as pessoas ao materialismo exacerbado.

O Espiritismo auxiliará eficazmente as resoluções de ordem política, porque propõe substituímos os impulsos antigos do egoísmo pelos da fraternidade universal. A inteligência terá uma nova força, pois a "moral do Cristo" lhe indicará o caminho reto a ser seguido. Alcançado esse estado evolutivo do Espírito, veremos ser implantado o que Kardec denominou em seu livro *Obras Póstumas*, ou seja, a aristocracia intelecto-moral.

Aristocracia - do grego *aristos* (melhor) e *cracia* (poder) significa poder dos melhores. Poder dos melhores pressupõe que os governantes tenham dado uma direção moral às suas inteligências. Sem isso, corremos o risco de voltar à força do rei ou dos exércitos. Somente os Espíritos libertos do jugo da matéria poderão dirigir com imparcialidade as ações da coletividade. São estes que prepararão a humanidade para a nova civilização do terceiro milênio, onde a fase da força cederá lugar à do direito.

Acreditamos que os governantes, quando a moral for o fator mais importante e todas as resoluções, não mais irão buscar seus interesses mesquinhos, mas, acima de tudo, aplicarão amplamente a noção de "bem comum", propiciando sob todos os meios possíveis a felicidade da maioria.

Fonte de Consulta

BOBBIO. N. *O Significado da Política*. In *O Que é Política - Curso: A Necessidade da*

Política I. Brasília, Instituto Tancredo Neves, 1988.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. 15 ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.

Janeiro/1996

POLÍTICA, CORRUPÇÃO E ESPIRITISMO

O objetivo central da política é a obtenção do bem comum. O *bem comum* é "um conjunto de condições concretas que permite a todos os membros de uma comunidade atingir um nível de vida à altura da dignidade humana". Esta dignidade refere-se tanto às coisas materiais quanto às espirituais. Depreende-se que todo o cidadão deve ter liberdade de exercer uma profissão e aderir a qualquer culto religioso. Diz-se, também, que almejar o bem comum é proporcionar a felicidade natural a todos os habitantes de uma comunidade.

A corrupção, ou seja, o pagamento de propina para obter vantagens, quer sejam de ordem financeira ou tráfico de influência, deteriora a obtenção do bem comum, pois algumas pessoas estão sendo lesadas para que outras obtenham vantagens. Lembremo-nos de que "todo poder corrompe e todo poder absoluto corrompe absolutamente". Significa dizer que sempre teremos que conviver com algum tipo de corrupção. Eticamente falando, o problema maior está no grau, no tamanho da corrupção e não a corrupção em si mesma.

No Brasil, estamos assistindo a uma enxurrada de denúncias, que vão desde o chamado caixa 2 de campanha política, até a compra de votos para aprovar projetos importantes na área governamental. O vídeo que mostra um funcionário dos Correios recebendo propina foi o estopim da crise. De lá para cá as denúncias não param. O deputado Roberto Jefferson, um dos acusados de comandar a propina nos Correios, saiu distribuindo acusações para todos os lados, no sentido de se defender do ocorrido.

Diante deste fato, pergunta-se: que tipo de subsídio o Espiritismo nos fornece para a compreensão dessa situação? Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* há alusão aos escândalos. Primeiramente, Jesus nos fala dos escândalos e que estes deverão vir, mas "Ai do mundo por causa dos escândalos; pois é necessário que venham escândalos; mas, ai do homem por quem o escândalo venha". O escândalo significa mau exemplo, princípios falsos e abuso do poder. Ele deve ser sempre considerado do lado positivo, ou seja, como um estímulo para que o ser humano combata em si mesmo o orgulho, o egoísmo e a vaidade.

Lembremo-nos também da frase: "Ninguém há que, depois de ter acendido uma candeia, a cubra com um vaso, ou a ponha debaixo da cama; põe-na sobre o candeeiro, a fim de que os que entrem vejam a luz; - pois nada há secreto que não haja de ser descoberto, nem nada oculto que não haja de ser conhecido e de aparecer publicamente". (S. LUCAS, cap. VIII, vv. 16 e 17.). A verdade, assim, não pode ficar oculta para sempre. Deduz-se que aquele que não soube fazer esforços para se pautar corretamente no bem, sofrerá as conseqüências de suas ações.

O Espiritismo auxiliará eficazmente as resoluções de ordem política, porque propõe substituímos os impulsos antigos do egoísmo pelos da fraternidade universal. Allan Kardec propõe, em *Obras Póstumas*, o regime político que deverá vigorar no futuro, ou seja, a aristocracia intelecto-moral. **Aristocracia** - do grego *aristos*(melhor) e *cracia* (poder) significa poder dos melhores. Poder

dos melhores pressupõe que os governantes tenham dado uma direção moral às suas inteligências.

Somente quando o poder da inteligência for banhado pelo poder moral e ético é que conseguiremos atingir um mundo mais justo e mais de acordo com o bem comum, pois os que governam propiciarão sob todos os meios possíveis a felicidade da maioria.

Agosto/2005

REFLEXOS CONDICIONADOS E ESPIRITISMO

A **herança** e o **automatismo** são os pontos de contato entre a Fisiologia e a Psicologia. No capítulo IV de *Evolução em Dois Mundos*, o Espírito André Luiz remete-nos aos evos dos tempos, dizendo-nos: "Se, no círculo humano, a inteligência é seguida pela razão e a razão pela responsabilidade, nas linhas da Civilização, sob os signos da cultura, observamos que, na retaguarda do transformismo, o reflexo precede o instinto, tanto quanto o instinto precede a atividade refletida, que é base da inteligência..." Acrescenta, ainda, que o princípio inteligente adquire a atração no mineral, a sensação no vegetal e o instinto no animal, transformando, gradativamente, toda a atividade nervosa em vida psíquica.

Pavlov, em uma de suas experiências, separou alguns cães do convívio materno, desde o nascimento, sujeitando-os ao aleitamento artificial. Como é lógico, revelaram naturalmente os reflexos congênitos, quais o patelar e o córneo-palpebral, mas, quando lhes foi mostrada a carne, tanto aos olhos quanto ao olfato, não segregaram saliva, não obstante à frente do alimento tradicional da espécie, demonstrando a esperada secreção apenas quando a carne lhes foi colocada na boca. A partir daí, os animais apresentavam a mencionada secreção sempre que o alimento fosse apresentado à vista ou ao olfato. Segundo André Luiz, no capítulo XII de *Mecanismos da Mediunidade*, houve uma espécie de enxertia do reflexo condicionado sobre o reflexo congênito desencadeado pelo alimento introduzido na boca.

A experiência mencionada acima serve para compreendermos a função da **indução** na formação de nossos reflexos condicionados psíquicos. Nos cães de Pavlov, a faculdade de comer representa atitude espontânea (reflexo congênito), mas o interesse pela carne a que foram habituados define uma atitude excitante (reflexo condicionado). A conjugação mediúnica origina-se desses reflexos condicionados psíquicos, pois emitindo uma onda mental, entraremos em contato com todas as ondas mentais de mesmo teor, recebendo, em contrapartida, o retorno dessas ondas enriquecidas do teor energético dos outros agentes.

O reflexo condicionado psíquico pode ser visto nas situações mais complexas quanto nas mais simples. Observe a influência que algumas pessoas, sob o disfarce de um título honroso qualquer, exercem sobre as outras. Lançam uma idéia no centro de um grupo e todas as pessoas presentes passam a segui-lhes incontinentemente. Embora todos sejamos passíveis de sermos influenciados por esse líder, cada um será responsável pela duração e aplicação desses pensamentos. A mediunidade é intercâmbio. Nesse sentido, quanto mais ficarmos envoltos com esses pensamentos mais estaremos alimentando-os. Por isso, o recurso da prece é extremamente valioso para quebrar o reflexo condicionado negativo.

A ligação mental do médium à entidade espiritual merece um destaque especial. Como a lei de associação de idéias é uma lei universal, quanto mais nos demormos num teor específico de fluxo mental mais estaremos condicionados ao modo de pensar e agir daquela entidade, pessoa ou coisa. O reflexo é automático e muitas vezes, sem o percebemos, acabamos criando um monoideísmo, difícil de ser extinto. É por esta razão que os amigos espirituais estão sempre nos alertando para a vigilância sobre os vícios mais vulgares, qual sejam a maledicência, a crítica sistemática, os abusos da alimentação etc., por serem estes os grandes indutores de nossos reflexos condicionados psíquicos.

Convém, para o nosso próprio bem, rompermos os automatismos negativos, a fim de vislumbrarmos um mundo diferente daquele que estamos vivenciando.

Novembro/1997

AS RELIGIÕES, A BÍBLIA E O ESPIRITISMO

Do ponto de vista social, as **religiões** são sistemas de símbolos, dependentes de um fundador, que teve a experiência religiosa original com modalidade própria. Esse sistema organizado de símbolos, ligado à tradição, contribui para que os indivíduos concretos adotem atitude religiosa pessoal. Desde a mais alta Antigüidade a apresentação externa do símbolo vem se modificando, mas, muitas vezes, o conteúdo intrínseco continua o mesmo, ou seja, apenas transferimos os valores que eram próprios do Totemismo, do Fetichismo, e do Animismo para a época moderna: instituímos tabus, adoramos os santos e seguimos cegamente as determinações de um líder religioso.

A **Bíblia**, considerado um livro sagrado pelo judaísmo, mostra que a palavra de Deus fez-se presente em toda a história do povo judeu. Os profetas são o portadores da revelação divina. Moisés, por exemplo, recebe diretamente de Deus os Dez Mandamentos. A leitura da Bíblia não deve ficar só na letra; precisamos penetrar no seu sentido mais profundo, analisando-a com racionalidade e imparcialidade.

As religiões históricas, imbuídas de interesses materiais, confundem os meios com os fins. Visando a recompensa imediata, prometem curas, milagres e

salvação gratuita. Do lado doutrinário, prendem seus adeptos aos dogmas preestabelecidos, impedindo-os de se salvarem em outras crenças. É de se estranhar que as religiões, cujo objetivo central é a libertação do homem, acabam transformando-no num ser amorfo e desprovido do espírito crítico.

O Sincretismo religioso é um produto da união de várias crenças religiosas. No Brasil, a Umbanda tornou-se a única religião genuinamente brasileira, visto trazer em seu bojo elementos da crença indígena, da crença africana, da crença católica, e, em alguns casos, da crença espírita. A pouca racionalização do sagrado é o traço característico deste universo de valores.

O Espiritismo, embora não tendo um caráter estritamente religioso, pois é entendido como uma ciência filosófica de conseqüências morais, auxilia-nos a compreender tanto a Bíblia como as demais religiões. A Bíblia é interpretada figuradamente. Com relação a Moisés, fica claro que ele não recebeu os Dez Mandamentos diretamente de Deus; ele simplesmente foi médium de Espíritos superiores, que transmitiram tais revelações. De modo que o sobrenatural e o fantasioso deixam de ter sentido, para que a razão seja o elemento mais importante no processo de aquisição de conhecimento.

Aproveitemos os escritos de Allan Kardec. Há neles um manancial de sabedoria que é preciso aprofundar, a fim de extrair o suco saboroso do entendimento espiritual.

Fonte de Consulta

IDÍGORAS, J. L. *Vocabulário Teológico para a América Latina*. São Paulo, Edições Paulinas, 1983.

Outubro/96

REVOLUÇÃO FRANCESA E ESPIRITISMO*

Após a queda do Império Romano no Ocidente, em 476, ocorre uma descentralização do poder e uma volta à economia de subsistência, que durou do século VIII ao século XII, quando, a partir daí surge o Absolutismo, ou seja, uma vigorosa centralização do poder sob a proteção do direito divino. A conseqüência é o aparecimento de reis despóticos e perdulários.

A **Revolução Francesa**, que é o período entre 1789 e 1799, mostra o descontentamento da população contra os desmandos do poder absoluto dos reis. Em realidade, define-se como sendo as incompatibilidades existentes entre a classe despótica dominante e uma realidade econômica vigente. Relata-nos a História que o reinado dos Bourbons era mau administrado, a moeda perdia o valor, os aumentos de salário da classe pobre não alcançavam o aumento do custo de vida. Paralelamente às causas de ordem econômica surgiam algumas de ordem intelectual, pois lá estavam reencarnados Diderot,

Voltaire, Rousseau, Turgot, Quesnay e outros, que incitavam no seio do povo francês os princípios de liberdade.

O Espírito Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, diz-nos que a implantação dos fundamentos da liberdade no mundo já havia se iniciado com o advento do Parlamentarismo na Inglaterra, em 1688 e a Independência dos Estados Unidos, em 1776. Alguns Espíritos incumbidos de tal propósito não conseguiram levar avante as suas missões. Marat e Robespierre pelos excessos de violência durante o período revolucionário e Napoleão Bonaparte pela escravidão de outros povos, por exemplo, criaram uma espécie de provação coletiva para o povo francês.

Podemos apontar pelo menos três causas para o surgimento do Espiritismo na França: 1.^a) sendo o Espiritismo o Consolador Prometido, os seus princípios codificados, já serviriam para mitigar as provações coletivas da França; 2.^a) a França havia se tornado o centro cultural do mundo ocidental, e tudo o que ali fosse feito, teria uma repercussão mundial; 3.^a) Allan Kardec, na época de Júlio César, vivera nas Gálias, região que representa a França atual.

A Revolução Francesa desenvolvendo o bem precioso da liberdade e Kardec codificando a Doutrina dos Espíritos fornecem à humanidade uma nova cosmovisão do indivíduo, da sociedade e dos mundos que nos circulam, propiciando-nos o consolo da vida após a morte, e indicando-nos o caminho para uma vivência mais útil e harmoniosa.

Fonte de Consulta

BURNS, E. M. *História da Civilização Ocidental*. 3. Ed., Porto Alegre, Globo, 1973.

XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*, pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro, FEB, 1972.

Julho/1996

RITUALISMO E ESPIRITISMO

O que se entende por ritualismo? Devemos tomá-lo no seu sentido próprio ou no seu sentido pejorativo? O Espiritismo tem ritual? E os espíritas? Introduzem rituais em suas práticas? Quando uma ação passa a ser ritual? Detectaríamos muitos rituais nos trabalhos práticos do Espiritismo? Estas são algumas perguntas que servem apenas para nos introduzir ao tema, objeto de nossa análise.

Historicamente, o *rito* está contido no mito. O *mito*, no seu sentido próprio é um arquétipo, um modelo de compreensão da origem da vida, do universo e da

relação com a divindade. Vemos isso na mitologia grega e romana. Contudo, quando estamos falando do ritual e do ritualismo, estamos nos referindo ao seu sentido pejorativo, ou seja, apego excessivo a cerimônias, sem suficiente atenção ao significado que veiculam. Daí, o aparecimento do pensamento mágico e suas conseqüências negativas para a boa conduta das pessoas.

O ritualismo tem íntima conexão com o sincretismo. O *sincretismo*, que na sua origem quer dizer união dos cretenses contra os inimigos comuns passou, posteriormente, a significar *mistura*. Nesse sentido, temos vários tipos de sincretismo, tanto filosóficos como religiosos. O cristianismo, por exemplo, absorveu muitos elementos da cultura helena. Santo Agostinho (354-430), ao interpretar a revelação divina, baseia-se nos ensinamentos de Platão. Santo Tomás de Aquino (1221-1274), por sua vez, utiliza a filosofia de Aristóteles para explicar a relação entre fé na revelação e razão. Na atualidade, Umbanda, a única religião genuinamente brasileira, é uma mistura das crenças indígenas, católicas e dos africanos.

O sincretismo e o ritualismo aparecem veladamente no Espiritismo. A razão é simples: a maioria que adentra ao Espiritismo vem de outras filosofias e religiões. A primeira das confusões é achar tudo o que é espiritualista é também espírita. É o caso de introduzirmos as noções de elementais, carma, chakras, termos extraídos do esoterismo. No âmbito da adoração, transferimos as funções que um santo da Igreja Católica ou um guia da Umbanda para algum Espírito de nossa predileção, como, por exemplo, Bezerra de Menezes. Quer dizer, não é fácil abandonarmos o nosso baú.

Os dirigentes de Centros Espíritas devem estar sempre atentos aos acontecimentos internos. Nesse sentido, convém verificar se estamos estimulando o uso de túnica branca para os dirigentes, a abstinência de carnes nos dias de trabalho, a realização de casamentos, batizados e crismas "espíritas", os hinos cantados no começo de uma reunião, a obrigação de receber passes à entrada do recinto etc. Lembremo-nos de que os maiores desastres começaram com pequenos defeitos. Hoje cedemos alguma coisa, amanhã outra e depois de amanhã também. Sem o percebermos, a **pureza doutrinária** estará toda abalada.

Debrucemo-nos sobre as obras da codificação. Somente assim estaremos nos libertando do sincretismo e do ritualismo, que ronda os nossos passos, e impede-nos de nos lançarmos ao verdadeiro vôo da evolução espiritual.

Abril/2004

SEXO, AMOR E ESPIRITISMO

O estudo do princípio inteligente é ponto central para a compreensão do sexo e do amor à luz do Espiritismo. De acordo com o Espírito André Luiz, em

Evolução em Dois Mundos, o princípio inteligente estagiou milênios e milênios no reino vegetal e outro tanto no reino animal. Alternando-se entre o hermafroditismo e a unissexualidade, o instinto sexual evolui, nesses reinos inferiores, até atingir a reprodução sexuada no reino hominal.

A análise do instinto sexual leva-nos à reflexão sobre o sexo nos Espíritos. Na pergunta 200 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec indaga se os Espíritos têm sexo. Os próprios Espíritos respondem que os sexos dependem da constituição orgânica e, que entre eles há amor e simpatia, baseados na afinidade de sentimentos. Deduz-se do exposto, que o instinto sexual é originariamente mental, ou seja, a sede real do sexo não se acha no veículo físico, mas sim na entidade espiritual.

O sexo, muitas vezes, é tomado como sinônimo de amor. O amor é muito mais amplo, pois representa a totalidade dos sentimentos e desejos que estruturam as nossas ações para a produção do bem. É como aquele sol ardente que fecunda e reúne em um único foco todas as aspirações humanas e sobre humanas. O amor não reclama, não exige, não se apodera. Quem verdadeiramente ama está sempre pronto a doar-se, a renunciar aos seus desejos e até à sua própria personalidade se as circunstâncias assim o exigirem.

O instinto sexual liga-se à co-criação. A co-criação é um direcionamento das forças sexuais da alma para um determinado fim. Quanto mais animalizado for o Espírito, mais tenderá para os gozos sensíveis. Por outro lado, conforme for depurando o instinto sexual, mais tenderá para a sua integração com a Humanidade. Nesse "*status quo*" o amor assume dimensões mais elevadas tanto para os que se verticalizam na virtude como para os que se horizontalizam na inteligência.

Amor e sexo fazem parte da Lei Natural. Refletindo sobre cada uma das suas dez partes, daremos melhor embasamento às nossas ações: evitaremos as diversas obsessões que assolam o planeta, principalmente as de origem sexual. Assim sendo, convém lembrar que o sexo é o alimento das almas, e que não lesamos ninguém sem lesarmos a nós mesmos. Por isso, toda troca de carga erótica deve ser feita com muita responsabilidade.

Sublimemos o instinto sexual, dilatando o amor ao infinito. Mantendo-nos firmes neste propósito, verticalizaremos substancialmente as virtudes de nossa alma.

Fonte de Consulta

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *Evolução em Dois Mundos*, pelo Espírito André Luiz, 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

Fevereiro/1996.

SOCIOLOGIA E ESPIRITISMO

A **Sociologia** é a ciência da sociedade. Vem de *societas* (sociedade) e *logos* (estudo, ciência). É a ciência que estuda as estruturas sociais e as leis de seu desenvolvimento. Implica na análise do "fato social". O **fato social** são todas as formas de associações e as maneiras de agir, sentir e pensar, padronizadas e socialmente sancionadas.

Auguste Comte (1798-1857) criou, em 1839, o vocábulo "Sociologia". Seu objetivo era emprestar ao conhecimento da sociedade um caráter "positivo", desviando-o das concepções teológicas e metafísicas. Utiliza os métodos das ciências naturais e constrói comparativamente os fundamentos da Sociologia. Estabelece, assim, as leis invariáveis para a sociedade, da mesma forma que a física ou química. Mostra **oque é** a sociedade (ciência) e não o que **deve ser** (filosofia).

O Espiritismo oferece-nos amplas condições de compreender o "fato social". Enquanto para a Sociologia o "fato social" diz respeito ao presente (ela não cogita de Deus e nem de Espíritos), para o Espiritismo ele tem conotação cósmica, ou seja, há um entrelaçamento entre o "aqui e agora" com o "ontem" e o "amanhã". Isto porque, tudo se encadeia na natureza.

"O Espiritismo é o iniciador da Sociologia", diz-nos o Espírito Emmanuel no livro *O Consolador*, psicografado por Francisco Cândido Xavier. A frase merece reflexão, porque somente o Espiritismo pode dar à Sociologia uma dimensão. O "fato social" acontece na terra, mas tem amplitude universal. São os antecedentes intrínsecos do Espírito, os determinantes da trajetória da alma na vida individual, familiar e social.

A indissolubilidade do casamento é um fato social e pode ser analisado comparativamente. Os sociólogos estabeleceriam o dogma falacioso da Igreja Católica "O que Deus juntou o homem não separe", mostrando os excessos de população, os costume e os hábitos de alguns povos e a desobediência humana como causas do divórcio. Os Espíritos superiores instruem-nos que há fundamento na frase acima, porém, como o ser humano é dotado de livre-arbítrio, a separação é factível de acontecer. Não são, pois, contrários ao divórcio, contudo advertem-nos que deveríamos automatizar nossas ações na "monogamia", uma forma mais evoluída de convivência humana.

O "fato social", segundo o Espiritismo, tem dimensão cósmica. A posse desse conhecimento torna-nos seres responsáveis por nós próprios, pelo mundo que nos rodeia e pelo cosmo que nos absorve. Cuidemos, pois, de praticar "boas ações" na sociedade.

Fonte de Consulta

BAZARIAN, J. *Introdução à Sociologia - As Bases Materiais da Sociedade*. São Paulo, Alfa-Omega, 1982.

KARDEC, A.. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

PIRES, J. H.. *Introdução à Filosofia Espírita*. 1.ed., São Paulo, Paideia, 1983.

Agosto/1996

SONO, SONHO E ESPIRITISMO

Os cientistas, embora tenham se aprofundado no tema sono e sonho, ainda não encontraram uma definição adequada. A mosca dorme ou não dorme? E a ameba? Para o cérebro não precisaríamos descansar; para o corpo físico não precisaríamos dormir para descansar. Não se sabe o que leva uma pessoa a adormecer; ainda não foi descoberta nenhuma substância no sangue ou no cérebro criada ou revigorada durante aquele espaço de tempo.

Para a *Ciência*, o **sono** é caracterizado pelos processos inibitórios das células corticais; para o *Espiritismo*, é o estado de emancipação parcial da alma, ocasião em se aguçam as nossas percepções. Para a *Ciência*, o **sonho** é o processo intenso que corresponde aos estados paradoxais do sono, isto é, àqueles momentos durante os quais os registros eletroencefalográficos se aproximam dos que se caracterizam o estado de vigília; para o *Espiritismo*, é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono, resultado de sua liberdade pela suspensão da vida ativa e de relação.

Distinguem-se, na história da psicologia dos sonhos, duas grandes fases: a) a anterior à publicação da *Interpretação dos Sonhos* de S. Freud, em 1900; b) a posterior à publicação desta obra. A fase anterior corresponde aos sonhos proféticos, aos sonhos bíblicos e aos sonhos mitológicos. Na Idade Média, por exemplo, os sonhos eram vistos como demoníacos, sendo merecedores de fogueira todos os que tentavam interpretá-los. A fase posterior é caracterizada pela introdução do método de associação, que tornou possível o estudo interpretativo do conteúdo significativo do sonho.

Para a *psicanálise*, mais especificamente a freudiana, os **sonhos** são expressões disfarçadas de processos psíquicos inconscientes, profundos e extremamente significativos; revelações diretas, mas veladas, de desejos insatisfeitos. Para o *Espiritismo*, o inconsciente freudiano denomina-se **subconsciente**, ou seja, a *sede dos hábitos e dos automatismos*. Ainda: para uma compreensão mais acurada do sonho, o Espiritismo divide-o em: a) **sonho do subconsciente**, que é o pensamento ensimesmado sobre si mesmo, o reflexo daquilo que se vivenciou durante o dia; b) **sonho real**, que é o pensamento entrando em contato com pessoas e coisas do mundo espiritual.

O Espírito André Luiz, no capítulo 38 de *Os Mensageiros*, anota que os encarnados quando se desprendem do corpo físico revelam boa vontade na recepção dos conselhos, mas grande incapacidade de retenção; no capítulo 8 de os *Missionários da Luz*, esclarece-nos que durante o sono, o desprendimento não somente nos conduz aos locais de nossos interesses, no convívio de Espíritos afins, mas também a tarefas de estudo e esclarecimento; no capítulo 36 do *Nosso Lar*, fala-nos do sonho dos desencarnados, que não era propriamente qual se verifica na Terra. Em sua experiência, ele relata que tinha absoluta **consciência** daquela movimentação em plano diverso.

Quando dormimos, encontramos-nos, momentaneamente, no estado que estaremos de maneira permanente depois da morte. Saibamos, pois, morrer todos os dias, preparando-nos eficazmente para receber as orientações dos nossos mentores espirituais.

Fonte de Consulta

CURTI, Rino. *O Passe: Imposição de Mãos*. São Paulo, Lake, 1985.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

Agosto/2002

SUICÍDIO E ESPIRITISMO

O **suicídio** é uma ação intencional em que o ser humano dá cabo da própria vida. Dos atos humanos, é o mais sério, pois para aqueles que o praticam a vida lhes carece de sentido, de fundamento. O tema suicídio comporta vários aspectos: psicológico, filosófico, sociológico e religioso. Vê-lo somente por um desses ângulos tisna o reto juízo.

As causas do suicídio são complexas e numerosas. Na *Biologia*, pesquisas indicam que fatores genéticos desempenham papel de risco, sendo que a esquizofrenia e o alcoolismo aumentam-no sobremaneira. Na *Psicologia*, os fatores determinantes estão nas neuroses, nas perturbações mentais, nas depressões graves, nas melancolias, nos delírios. No âmbito da *Sociologia*, Émile Durkheim afirmou que a causa do suicídio só pode ser sociológica. Para tanto, caracterizou três tipos de suicídios: a) *suicídio egoísta*, quando a pessoa se mata para não sofrer mais; b) *suicídio altruísta*, quando a pessoa se mata para não dar trabalho aos outros; c) *suicídio anômico*, em que o indivíduo se mata devido aos desequilíbrios de ordem econômica e social.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calculou em 1 milhão o número de suicídios para o ano de 2000. De acordo com a organização, a média anual de suicídios no mundo passou de 10,1 (em 1950), para 16 casos (em 1995) a cada 100.000 habitantes, correspondendo a um aumento de 60%. Na Ásia e

Oriente a taxa de suicídio por 100.000 habitantes é mais do que 16, na América do Norte situa-se entre 8 e 16, na América do Sul apresenta-se com menos de 8 e na África não há dados disponíveis. Em números absolutos, a China lidera as estatísticas, com 195 mil suicídios no ano de 2000, seguido pela Índia com 87 mil, a Rússia com 52,5 mil, os Estados Unidos com 31 mil, o Japão com 20 mil e a Alemanha com 12,5 mil.

Dada a gravidade do fato, ou seja, alguém dar cabo da própria vida, há inúmeros órgãos, a maioria não governamentais, que tentam auxiliar em sua prevenção. A maioria baseia-se no trabalho pioneiro do Reverendo britânico Chad Varah, de 89 anos, criador do *Samaritanos*, atendimento pelo telefone. No Brasil, o Centro de Valorização da Vida (CVV) é bastante conhecido. Além deste, há também, o *Socorro Emocional*, que do mesmo modo que o CVV, segue os preceitos do psicólogo norte-americano Carl Rogers, cuja tese é a de que todo o ser humano tem potencial suficiente para encontrar saídas para o seu próprio problema.

No âmbito da Doutrina Espírita, Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos* diz-nos que ele é um crime, porque além de obstruir o livre arbítrio, é uma violação às leis de Deus. Em *O Céu e o Inferno*, relata as experiências dos Espíritos que cometeram o suicídio. No livro *Nosso Lar*, o Espírito André Luiz se vê às voltas com o suicídio inconsciente. Baseados nessas instruções, o Espírita deve opor-se à idéia do suicídio, pois a certeza da vida futura lhe dá condições de saber que será menos ou mais feliz de acordo com a resignação com que tiver suportado os sofrimentos na Terra.

Tenhamos paciência frente aos nossos problemas. Quem sabe se esperarmos um pouco mais, a dificuldade não toma outro rumo, a doença não recebe o remédio correto, o desgosto não tem o consolo necessário? Depositemos a nossa confiança inteiramente em Deus. Ele sabe o momento oportuno de nos tirar do embaraço.

Fonte de Consulta

SILVA, B. (coord.) *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1986.

Enciclopédia Encarta.<http://encarta.msn.com>

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

Outubro/2001

TEORIA DO CONHECIMENTO E ESPIRITISMO

A Filosofia, depois que se desprende do tronco geral do conhecimento ficou, na atualidade, dividida em três partes fundamentais: a **Ontologia ou teoria do ser**, a **Gnosiologia ou teoria do conhecimento** e a **Axiologia ou teoria dos valores**. A **teoria do conhecimento**, objeto de nossa atenção, procura estudar a origem e a validade do conhecimento, inclusive distinguindo a verdade e o erro.

O conhecimento é a relação que existe entre o "observador" e a "coisa observada". A realidade é o que é. Ela não é falsa nem verdadeira. Verdadeiros ou falsos são os nossos juízos acerca da mesma. Se a imagem que fazemos de um objeto coincide com o que ele é, estamos de posse da verdade; se, ao contrário, houve um viés, estamos em erro. Assim sendo, é muito mais importante a imagem que fazemos do objeto do que ele próprio.

Como é que o conhecedor conhece? Conhece pelo Espírito? Ou conhece pelo sentido? Embora Aristóteles tenha dado sua contribuição a essa contradição, quando elaborou a teoria dos dois espíritos do homem -**formativo e receptivo** -, ainda persiste muitas dúvidas. Para os materialistas, conhecemos pelos sentidos; para os idealistas, conhecemos pelo espírito.

Para o Espiritismo essa dualidade de Espírito e Matéria não existe. O homem é essencialmente um Espírito. Nesse sentido, o Espírito é a substância do homem e o corpo seu acidente. A percepção é uma faculdade do Espírito e não do corpo físico. O Espírito não percebe através dos órgãos, não vê pelos olhos nem ouve pelos ouvidos. Vê e ouve por todo o seu ser.

Como vemos há a percepção objetiva que estabelece a relação sujeito-objeto, e a percepção subjetiva, que faz do sujeito o seu próprio objeto. Isto quer dizer que há ciência e filosofia. Não há, assim, uma separação total entre ciência e Filosofia. É justamente esse viés do pensamento que divide o mundo em duas partes: numa o pensamento materialista como ideologia oficial dos Estados; noutra o pensamento espiritualista na mesma posição. A Filosofia Espírita coloca-se entre ambas e oferece-nos a síntese, no sentido de compreender a realidade como um todo.

A convicção de que somos um todo formado por Espírito, Perispírito e Corpo Físico, auxilia-nos sobremaneira na construção dos conhecimentos verdadeiros que nem a traça e nem a ferrugem desgastam.

Fonte de Consulta

BAZARIAN, J.. *O Problema da Verdade*. São Paulo, Círculo do Livro, s/d.

PIRES, J. H.. *Introdução à Filosofia Espírita*. 1.ed., São Paulo, Paideia, 1983.

Julho/1996

Há, na atualidade, perspectivas da deflagração de uma 3.^a Guerra Mundial. Os efeitos dos atos terroristas do último dia 11/09/01, nos Estados Unidos, são lembrados e veiculados constantemente pela mídia. Os Estados Unidos querem Osama Ben Laden, considerado o mentor do atentado; o Afeganistão, para entregá-lo, exige provas. O impasse continua. Como podemos ver esse acontecimento à luz da Doutrina Espírita?

A causa da guerra, segundo a orientação dos Espíritos, é devido à predominância da natureza animal sobre a espiritual. Ela deverá desaparecer da face da Terra quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Dizem ainda que a Providência Divina, ao tornar a guerra necessária, visa promover a liberdade e o progresso da humanidade, pois a fará caminhar mais rapidamente.

Haveria a possibilidade da dizimação da humanidade através de ataques bacteriológicos? Como fica o livre-arbítrio? Ele é absoluto? E a Providência Divina? Por mais que nos consideremos os poderosos da Terra, há o anseio da Providência Divina a nosso respeito. Nesse sentido, o nosso livre-arbítrio é relativo, pois se aquilo que pretendemos fazer contrariar sobremaneira a lei de Deus, por certo seremos vetados nesse projeto.

O "acaso não existe". O atentado terrorista teve uma causa e terá um efeito. Qual a causa? Do lado dos terroristas, o fanatismo religioso; do lado dos Estados Unidos, a prepotência econômica e material. Qual a consequência? Do lado dos terroristas, uma melhor compreensão que seja a verdadeira religião; do lado dos Estados Unidos, uma revisão da visão materialista da vida.

Qual a situação, no mundo dos Espíritos, daqueles que desencarnaram nesse trágico acontecimento? Todos os Espíritos, tanto os que provocaram como os que sofreram o atentado, serão recebidos por algum parente ou amigo, pois Deus não desampara nenhum de seus filhos. Contudo, os que cometeram esse ato brutal deverão sofrer-lhes as consequências, permanecendo por longo tempo em regiões de reparação e reajustamento de seu corpo perispiritual e mental.

Vislumbremos um raio de luz ante as trevas. Se houve o fato, este já está consumado, e deve servir de lição para toda a humanidade. Procuremos, sim, enviar vibrações de paz e harmonia para as pessoas que irão decidir sobre mais essa luta armada.

Outubro/2001

TRABALHO E ESPIRITISMO

O **conceito de trabalho** varia de acordo com a ciência que o estiver analisando. Na **física** é a produção de movimento ou de atividade a um corpo que resiste por meio de uma força outra. Na **fisiologia** é o desgaste de energia na ação muscular ou mental. Na **economia** é a atividade produtora de bens e serviços. Na **filosofia**, que faz uma síntese de todas as ciências, envolve, além disso, a criação e evolução do ser.

O **trabalho é considerado uma lei natural** porque trás implícito o elemento necessidade. Trabalha-se porque se tem que satisfazer às necessidades, que se ampliam conforme a civilização se torna mais complexa e dinâmica. **Necessidade** é a consciência de que nos falta algo. Conforme formos progredindo vamos tendo necessidade de uma quantidade maior de bens para atender à nossa demanda pessoal. Hoje, incorporamos ao nosso dia-a-dia diversos bens e serviços que no passado eram considerados supérfluos. Exemplo: informática. Quer queiramos ou não temos de nos adaptar à nova civilização.

A **disposição ao trabalho varia para cada um de nós**. Muitas vezes, a má escolha da profissão, por não atender à nossa vocação, é causa de muitos dissabores. Optamos por uma profissão que nos dá mais dinheiro e esquecemo-nos de que devemos construir no trabalho a nossa própria personalidade. Independentemente de termos feito a escolha segundo a nossa vocação, a psicologia adverte-nos que devemos fazer esforços por gostar daquilo que estivermos fazendo.

A maioria de nós vê somente o lado material do trabalho, ou seja, o dinheiro ganho que poderá ser utilizado na compra de bens que nos propiciarão mais conforto. Importa não nos iludirmos com essa facilidade aparente. Muitas vezes, se não soubermos utilizá-los com racionalidade, ao invés de ser um bem é um mal. Observe o automóvel: se o utilizarmos em tudo, deixamos de andar a pé e poderemos vir a ter problemas cardíacos. Do mesmo modo é a televisão. A facilidade da notícia cria a mentalidade da notícia. Se não prestarmos atenção, raras vezes estaremos visitando a nós mesmos.

Para o marxismo a felicidade estaria relacionada com os proventos materiais do trabalho. Para o Espiritismo e algumas doutrinas espiritualistas, a felicidade iria além dos proventos materiais, pois implicaria também a evolução espiritual do ser. Dessa forma, ao produzir um bem, deveríamos ver se tem utilidade para a sociedade, depois produzi-lo o mais perfeitamente possível. Exemplo: se tivermos de escrever uma carta, escrevamo-la o mais perfeitamente possível.

Lembremo-nos de que entre os trabalhos, o mais difícil é o **trabalho interior**, ou seja, o trabalho de reformulação de nossos hábitos e atitudes negativos. Assim, os nossos maiores esforços deveriam ser direcionados para esse mister, pois é o único bem que nenhum ladrão nos roubará. Importa metermos mão à obra.

Fonte de Consulta

SANTOS, M. F. dos. *Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais*. 3. Ed., São Paulo, Editora Matese, 1965.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

Julho/1996

TRANSIÇÕES E ESPIRITISMO*

Um aprofundamento do estudo da lei do progresso leva-nos à busca das grandes transições ocorridas em nosso planeta. A **primeira transição** perde-se nas brumas do tempo. Iniciou-se há dez mil anos, e denomina-se período pré-civilizado. Pode ser visualizado como a passagem do comunismo primitivo para a descoberta da agricultura. Na agricultura o homem fixa-se à terra, produz o excedente agrícola, o qual irá financiar o aparecimento das cidades e conseqüentemente todo o desenvolvimento documentado pela História.

A **segunda transição** é a que estamos observando no momento atual. Suas origens remontam à descoberta da astronomia babilônica, a geometria grega e a álgebra árabe. É a partir do século VI que notamos os primeiros sinais do desenvolvimento tecnológico. A nora surgiu no século VI, o estribo, no VII, a coelheira e o leme, no IX, o moinho de vento, no XII. Dentre os inventos ocorridos, o mais expressivo foi o da imprensa, no século XVI, pois expandiu a capacidade de armazenar conhecimentos, facilitando, também, sua transmissão.

significado do século XX é caracterizado pela **grande transição**. Os avanços ocorridos nas diversas áreas de pesquisa científica têm velocidade fantástica em relação aos períodos anteriores. A capacidade de instrumentalização ampliou a visão do homem sobre o universo, aumentou a produtividade da mão de obra, liberando-a para as áreas de serviço. Um exemplo: na época da Revolução Americana, 90% da população estava ocupada com a agricultura. Hoje, apenas 5%. É de se esperar que no século XXI, a velocidade de aparecimento de novas tecnologias aumente ainda mais.

Nesse ponto o Espiritismo pode nos auxiliar sobremaneira, pois oferece a chave moral para a resolução e encaminhamento dos diversos problemas surgidos no seio da sociedade. Ele aceita o progresso, porém faz convergir para o aperfeiçoamento da raça humana. Procura encaminhar o nosso pensamento para o combate do orgulho ao egoísmo, os fatores perversos do relacionamento humano. Além disso procura destruir o materialismo, chamando-nos a atenção para a vida futura, a nossa verdadeira vida. Destrói, também, os preconceitos de seitas, de casta e de cor, ensinando os homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos.

A vivência do Espiritismo tornará uma crença comum e marcará nova fase na História da Humanidade. Uma fase de fraternidade, caridade e amor ao próximo.

Fonte de Consulta

BOULDING, K. E. *O Significado do Século XX - A Grande Transição*. São Paulo, Fundo de Cultura, 1966

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972

Janeiro/1996

VIDA FUTURA E ESPIRITISMO

Nós, em cada existência física, praticamos uma infinidade de atos, com o objetivo de atender às nossas necessidades psicofísicas espirituais. No meio de nossas alegrias, a morte costuma surgir de forma inesperada. Nesse momento costumamos indagar: o que acontecerá além-túmulo? Estaremos melhor ou pior? Continuaremos a existir ou seremos destruídos para sempre?

As expectativas com relação à vida futura dependem de nossa concepção de vida. As religiões exercem grande influência na crença da vida após a morte. A Doutrina Dogmática afirma que o ser sobrevive e conserva a individualidade da alma. Os maus vão para o Inferno e os bons para o Céu. A Doutrina Espírita aceita, também, a individualidade da alma, porém sujeita a um progresso ininterrupto. Quer estejamos encarnados ou desencarnados, estaremos progredindo.

As verdades espirituais existem independentemente de termos esta ou aquela concepção de mundo. A continuidade da vida após a morte é uma realidade e dela não podemos fugir. A grande surpresa para os indivíduos que cometem o "suicídio" é a de que continuam vivos no mundo dos Espíritos. São fatos relatados pelos próprios Espíritos, através da mediunidade. Sendo um fato observado, convém ponderarmos sobre o mesmo.

A reencarnação, um dos princípios fundamentais do Espiritismo, oferece-nos os meios para entendermos a morte e seus mistérios. A cada nova existência alteramos o teor específico de nossas vibrações mentais. São elas que nos posicionarão no mundo dos Espíritos. Se leves e suaves, teremos condições de habitar um mundo mais evoluído. Se pesadas e grosseiras, teremos de nos contentar com orbes mais atrasados. Não há privilégios. "A cada um segundo as suas obras", eis a lei.

A morte é a passagem do mundo das formas para o mundo das essências. A paz com a nossa consciência, permite-nos um desprendimento suave. O apego à matéria dificulta o desligamento do Espírito do corpo físico. É por isso que os Espíritos amigos estão sempre nos lembrando de nossas mudanças comportamentais: o desapego da matéria, o perdão, o esquecimento da ofensa etc.

Importa estarmos preparados nesse momento crítico de nossa existência física, porque poderemos perceber a coroação de todos os nossos esforços despendidos na prática do bem e das virtudes.

Fonte de Consulta

KARDEC, A. *O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*. 22 ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 8. ed., São Paulo, FEESP, 1995.

Novembro/1993.